



CEFET/RJ

**Centro Federal de Educação Tecnológica
Celso Suckow da Fonseca**

**RELATÓRIO FINAL
AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
2004-2006**

CEFET/RJ - COMPOSIÇÃO

DIREÇÃO

Diretor Geral
Miguel Badenes Prades Filho

Vice-Diretor
Carlos Artexes Simões

Diretor de Desenvolvimento Educacional
Maurício Saldanha Motta

Diretor de Extensão e Produção
Nilton da Costa Silva

Diretor Administrativo-Financeiro
Fernando Neves Pereira

Diretor de pesquisa e pós-graduação
Liliam Martins da Motta Dias

Diretor de Planejamento Estratégico
Carmen Perrota

Diretor da UnED Nova Iguaçu
Edilson Bezerra de Miranda

Diretor da UnED Maria da Graça
José Clemente Schwartz Neto

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Corpo Docente

Carlos Henrique Figueiredo Alves (Presidente)
Carmelita Seno Carneira Alves
Dirceu Atanázio Pontes Júnior
José Antonio Assunção Peixoto
Leydervan de Souza Xavier
Marina Rodrigues Brochado
Paulo Pedro Kenedi

Corpo Técnico Administrativo

André Figueiredo Moraes
Belmiro Fernandes Pereira Filho
Jacqueline Salgado
Maria Esther Provenzano
Regina Fátima Teixeira Silva
Roberto Silveira de Souza

Corpo Discente
Déborah Lacerda Martins Silva

Apresentação

O presente documento é o Relatório de Atividades do processo de Auto-Avaliação do CEFET/RJ, que se constitui num referencial para todos os envolvidos e comprometidos com a implantação e consolidação da Avaliação Institucional e com a melhoria permanente da qualidade da Educação Superior.

Este relatório final de Avaliação Institucional do CEFET/RJ expressa o resultado de um trabalho árduo de conscientização, de discussão, de análise e de interpretação de dados coletados durante os anos 2005-2006.

Espera-se que esta nova concepção de auto-avaliação possa auxiliar a instituição em seu processo administrativo, transformando avaliação em instrumento de gestão, e possa também fortalecer o processo democrático interno, a partir de uma abordagem transparente à comunidade. Acredita-se num marco inicial de implantação de um processo legítimo e continuado de auto-análise.

Comissão Própria de Auto-avaliação

Sumário

1 - A Instituição	5
1- Histórico	5
2 – A Comissão Própria de Auto-avaliação	7
2.1 - Composição e regulamentação	7
2.2 - Objetivos da Auto-avaliação	9
2.3 – Metodologia	9
3 - Dimensões da auto-avaliação	12
3.1 - A Missão, o PPI e o PDI	12
3.2 - Política para o ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão	14
3.3 - A responsabilidade social do CEFET/RJ	30
3.4 - A comunicação com a sociedade	31
3.5 - Políticas de pessoal e de carreira dos servidores	33
3.6 - Organização e gestão do CEFET/RJ	35
3.7- Infra-estrutura física do CEFET/RJ	37
3.8- Planejamento e avaliação institucional	78
3.9- Políticas de atendimento a estudantes e egressos	78
3.10- Sustentabilidade financeira	79
4 – Considerações finais	79
Anexos	82

1 - A Instituição

1.1- Histórico

A história da Educação Tecnológica, no Brasil, está ligada à do Ensino Profissionalizante, que, em termos de abrangência nacional, remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha determina, por decreto, na época, a criação de Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos Estados, para proporcionar um ensino profissional, primário e gratuito. O CEFET/RJ tem suas origens na Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, criada em 1917, com o objetivo de formar professores, mestres e contramestres para o Ensino Profissional, e professores de trabalhos manuais para as escolas primárias. No ano seguinte à sua inauguração, a Escola Wenceslau Brás é transferida para o âmbito do Governo Federal, passando a se dedicar unicamente à formação de professores e mestres para as Escolas Profissionais da União, tendo seu currículo não só enriquecido por disciplinas especiais, como também, por disciplinas de formação geral, de cunho humanístico.

Nas décadas de 30 e 40, com a reformulação do Ministério da Educação e Saúde, essas escolas são transformadas em Liceus. E antes mesmo que o Liceu fosse inaugurado, sua denominação passou a ser Escola Técnica Nacional - ETN. Tal fato ocorreu em 1942 (ano da criação oficial da ETN), quando o Ministro Capanema sancionou a Lei Orgânica do Ensino Industrial e a ETN veio a ser a formuladora, na prática, da nova política do setor. Nesta época são criados, então, os Cursos Técnicos de nível secundário. A Escola Técnica Federal teve como primeiro Diretor, o Professor Celso Suckow da Fonseca e, em homenagem póstuma, por determinação do MEC, adota seu nome, passando a denominar Escola Técnica Federal Celso Suckow da Fonseca. São implantados, a partir de 1966, os Cursos de Engenharia de Operação, objetivando a formação de profissionais para a indústria em cursos de nível superior de curta duração. Nesse mesmo período, a ETF contou com o apoio e orientação de consultores especializados em Educação e com um Centro de Treinamento de Professores, em convênio com o CETEG - Centro de Treinamento do Estado da Guanabara e com o CENAFOR - Centro Nacional de Formação Profissional. Finalmente, em 30 de junho de 1978, por meio da Lei 6.545, acontece a transformação da ETF Celso Suckow da Fonseca em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Toda essa trajetória retrata, na verdade, a evolução operada no Ensino Industrial Profissional do País, dedicado, cada vez mais, a atuar em resposta aos níveis crescentes de exigências do setor produtivo. As Escolas Técnicas, por sua

natural integração com esse setor são sensíveis à dinâmica do desenvolvimento, transformando-se em agências educativas dedicadas à formação de recursos humanos capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços. Nas décadas de 50 e 60, com a profunda transformação do sistema econômico brasileiro e a expansão do setor industrial, que passou a contar com parques diversificados e com a presença de multinacionais, o Ensino Profissional reorganiza-se para atender às demandas emergentes, firmando, inclusive, acordos de colaboração técnica com países estrangeiros, tendo em vista o fornecimento de equipamentos, assistência financeira e orientação técnica às referidas escolas.

A nova face do "país em desenvolvimento" vai demandando mais mão-de-obra qualificada. Na década de 70 há uma generalização da profissionalização no Ensino de Segundo Grau, por meio de Lei 5692/71. Temporariamente (até 1982), o Ensino Técnico deixa de existir como subdivisão do Sistema de Ensino. Porém, em algumas delas, de nível superior. O Acordo MEC-BIRD I, firmado em 1971, viabiliza o projeto de implantação de cinco Centros de Engenharia de Operação, que se tornaria realidade nas Escolas Técnicas Federais do Rio de Janeiro, do Paraná e de Minas Gerais. Então, em 1979, três Escolas Técnicas Federais são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica, visando proporcionar a integração vertical entre os vários níveis de formação. Uma dessas escolas é o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ. Nesta época, a legislação referente aos cursos de engenharia no Brasil tinha extinguido a engenharia de operação, passando, então, o Centro a oferecer os cursos de engenharia industrial. Em 1992 foram iniciadas as atividades do Mestrado em Tecnologia. Desse modo, corresponde à vocação institucional acompanhar a evolução operada no ensino industrial no país, ampliando-se seus objetivos no sentido de, permanentemente, atuar em resposta aos níveis crescentes das exigências profissionais do setor produtivo. Por sua natural integração com esse setor, e sensível à dinâmica do desenvolvimento, o CEFET/RJ aprimora-se como agência educativa dedicada à formação de recursos humanos capazes de, em diferentes níveis de intervenção, aplicar conhecimentos técnicos e científicos às atividades de produção e serviços.

A Instituição conta com um universo de aproximadamente dez mil alunos regulares distribuídos entre seus cursos de ensino médio, educação profissional técnica de nível médio, ensino de graduação e pós-graduação. Como atividades acadêmicas do Centro destacam-se, ainda, as de pesquisa e extensão, em resposta

às demandas do setor produtivo, do poder público constituído e da sociedade em geral.

Nos últimos anos, o expressivo crescimento dessas atividades fez-se acompanhar da ampliação do espaço físico e da expansão em Unidades de Ensino Descentralizadas (UnED). Assim é que o CEFET/RJ, além da Unidade sediada à Avenida Maracanã, que se estende ao Campus da rua General Canabarro, conta com a UnED de Nova Iguaçu, no bairro Santa Rita desse município da Baixada Fluminense, e com a UnED de Maria da Graça, bairro da cidade do Rio de Janeiro. Essas Unidades de Ensino tiveram sua inauguração em agosto de 2003 e em junho de 2006, respectivamente.

Como instituição federal de educação tecnológica, este Centro tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento a demandas sociais, estendendo benefícios à comunidade mediante cursos e serviços.

2 - A Comissão Própria de Auto-avaliação

2.1 - Composição e regulamentação

A comissão Própria de Avaliação do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, foi criada pela Portaria nº 339 de 30 de julho de 2004, considerando o disposto no art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e o memorando interno nº 047/2004-DIREC, de 13 de julho de 2004. Sua composição original foi definida contendo 17 membros efetivos, sendo 8 docentes, 6 técnico-administrativos, 2 alunos e 1 membro da sociedade civil.

A comissão, uma vez designada, reuniu-se com o propósito de elaborar uma minuta de regimento interno, o qual, entre outras, especifica como as suas atribuições:

- I- Elaborar, atualizar e aprovar seu regulamento e encaminhar para aprovação pelo órgão colegiado máximo do CEFET/RJ;
- II- Coordenar os processos internos de avaliação do CEFET/RJ, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP;
- III- Atuar com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes no CEFET/RJ, conforme art. 11, inciso II da Lei 10.861/04;

- IV- Analisar o conjunto de dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais do CEFET/RJ;
- V- Identificar o perfil e o significado da atuação do CEFET/RJ no ensino superior;
- VI- Coordenar o processo de auto-avaliação das unidades de ensino superior do CEFET/RJ;
- VII- Estabelecer os requisitos e implantar os procedimentos mínimos para o processo de auto-avaliação no CEFET/RJ;
- VIII- Observar os prazos estabelecidos nas orientações do INEP, para a realização da auto-avaliação dos cursos superiores existentes no CEFET/RJ;
- IX- Assegurar o processo de avaliação externa “in loco” das Unidades do CEFET/RJ, pelas comissões externas de avaliação institucional, constituídas por membros cadastrados e capacitados pelo INEP;
- X- Contribuir para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do CEFET/RJ;
- XI- Disponibilizar os relatórios parciais e finais do processo de auto-avaliação das Unidades de Ensino Superior do CEFET/RJ, segundo as orientações gerais emanadas do INEP;
- XII- Conhecer e analisar dados gerais e específicos do CEFET/RJ constantes do Censo da Educação Superior e do Cadastro de Instituições de Educação Superior;
- XIII- Conhecer e analisar os dados disponíveis sobre o desempenho dos estudantes do CEFET/RJ no ENADE;
- XIV- Designar ou não subcomissões em caráter temporário, de acordo com suas necessidades;
- XV- Coordenar e acompanhar a aplicação do instrumento de auto-avaliação das condições de ensino dos cursos superiores oferecidos pelo CEFET/RJ.
- XVI- Coordenar e acompanhar a elaboração dos relatórios gerais e parciais gerados a partir da auto-avaliação das condições de ensino oferecidas pelos Cursos de Educação Superior do CEFET/RJ;
- XVII- Verificar e analisar os resultados quantitativos e qualitativos, bem como os conceitos atribuídos pelos avaliadores durante o processo de avaliação externa dos Cursos de Educação Superior do CEFET/RJ;
- XVIII- Avaliar os cursos superiores oferecidos no CEFET/RJ.
- XIX- Propor um cronograma de auto-avaliação dos Cursos de Educação Superior do CEFET/RJ e coordenar sua execução dentro dos prazos previstos;
- XX- Acompanhar a aplicação do ENADE no CEFET/RJ, verificando e discutindo os resultados obtidos;

- XXI- Subsidiar, com as informações decorrentes da auto-avaliação, os processos avaliativos do SINAES aplicados aos Cursos de Educação Superior do CEFET/RJ;
- XXII- Encaminhar ao INEP os relatórios e os resultados obtidos no processo de auto-avaliação dos Cursos de Educação Superior do CEFET/RJ.
- XXIII- Contribuir com a elaboração de um Protocolo de Compromisso, quando for o caso, a partir das indicações obtidas no processo de auto-avaliação das condições de ensino dos cursos de Educação Superior do CEFET/RJ.
- XXIV- Acompanhar a execução do Protocolo de Compromisso da Unidade ou Curso que necessite de tal instrumento, até se verificar o atendimento das orientações sugeridas.
- XXV - Desenvolver outras ações atinentes à auto-avaliação emanadas do INEP ou do processo de auto-avaliação do CEFET/RJ.

2.2 – Objetivos da Auto-avaliação

- promover uma reflexão crítica sobre o desempenho acadêmico com o objetivo de manter e aprimorar a qualidade acadêmica em todos os níveis.
- conduzir o processo interno de avaliação, através da sistematização das informações (projeto e operacionalização do sistema de informação de auto-avaliação),
- permitir examinar a coerência entre o PDI e a prática pedagógica e gerencial, através de um mecanismo participativo de identificação de problemas e potencialidades
- congregar os diferentes segmentos da comunidade, solicitando colaboração na realização de tarefas, para consolidar o processo de avaliação,
- divulgar informações que possibilitem e influenciem na mudança ou na permanência do padrão de gestão e projetos institucionais
- contribuir para a implantação de uma cultura permanente de avaliação.

2.3 - Metodologia

“A avaliação interna, além de apresentar um momento de análise crítica do trabalho realizado pela instituição, análise esta a ser produzida por professores, alunos e funcionários, significa, também, uma oportunidade de explicar a concepção de educação tecnológica que se apresenta como finalidade dos CEFETs bem como a

identidade própria desses Centros e o seu compromisso social no conjunto da educação média e superior do país. Se o sentido da avaliação reside no contraponto entre o pretendido e o realizado, no caso dos Centros Federais de Educação Tecnológica, torna-se essencial revelar a especificidade, a natureza e o alcance das suas funções institucionais como parâmetros de diagnóstico”. Este deve ser considerado não como análise descritiva da situação encontrada (o que necessariamente tem que ser feito), mas como resultado do olhar crítico do realizado em face do projeto institucional atribuído a eles. Deve-se ter o cuidado de realçar a diferença existente entre os CEFETs e as demais Universidades e isto, provavelmente, se tornará visível ao término deste processo de auto-avaliação, quando comparado aos relatórios de outras universidades.

Agindo de forma intuitiva, porém baseada na experiência em coleta e tratamento de dados, a metodologia proposta buscou articular a regulação, estabelecida pelo SINAES, com a Missão do CEFET/RJ, o Plano de Desenvolvimento Institucional, a identidade da instituição e a cultura de avaliação da instituição. A partir disto, o Sistema de Auto-Avaliação do CEFET/RJ integrou instrumentos de monitoramento e avaliação da instituição através de uma concepção global que propiciou a coerência da concepção geral da avaliação com os objetivos da instituição e da educação superior do país.

O foco principal desta avaliação foi o ensino superior, mas dada as características do Centro, de verticalização do ensino desde o médio e técnico a pós-graduação, focar a avaliação apenas no ensino superior, sem relacioná-la com o restante da Instituição torna-se impossível.

Pode-se considerar que o trabalho da CPA se constituiu, predominantemente, da implantação e manutenção de ações dos seguintes tipos:

1. Diagnóstico do atual estágio de avaliação do CEFET/RJ. Definição a luz da abordagem conceitual sobre Avaliação, do SINAES, das Diretrizes Curriculares da Educação Superior e do PDI do CEFET/RJ;
2. Composição de indicadores de desempenho da instituição para avaliar se os objetivos e metas pedagógicas/administrativas foram atingidas, e avaliar o impacto social em relação a missão da instituição.
3. Projeto do Sistema de Informação Avaliação, considerando métodos e instrumentos para a coleta dos dados pertinentes;
4. Implantação do Sistema de Auto-avaliação do CEFET/RJ;
5. Acompanhamento e análise dos resultados;
6. Articulação de ações corretivas e melhoria.

Esta seqüência diz respeito a implementação e processamento de indicadores de desempenho desdobrados do cotejo entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004 do INEP, considerando a integração dos requisitos dos eixos estruturantes do primeiro com os requisitos dos núcleos básico e comum; de temas optativos; e de documentação, dados e indicadores do segundo.

Neste sentido, foi necessário:

1. Conhecer toda a estrutura organizacional do CEFET-RJ, juntamente com os seus macro-processos de ensino, pesquisa e extensão e gestão, que configuram a ação organizacional da Instituição no dia-a-dia e nas avaliações periódicas, levando-se em consideração os três níveis educacionais: médio e técnico, graduação e tecnologia, e pós-graduação;
2. Identificar e representar os processos-chave de tomada de decisão nos diferentes níveis da hierarquia interna e externa afetando os elementos estruturais e de decisão levantados com base no item anterior;
3. Identificar no PDI, em âmbito geral, através das intenções declaradas e do cenário de mobilização de recursos, se há coerência com as diretrizes do Conselho Diretor e demais conselhos e colegiados;
4. Definir estratégia de sensibilização e envolvimento dos corpos docente e discente e pessoal administrativo e implantá-la gradualmente;
5. Construir as árvores de indicadores de desempenho e árvores de ações práticas a serem planejadas, executadas e acompanhadas pela CPA, para monitoramento da rotina e para avaliação periódica nas diversas dimensões de avaliação;
6. Escolher a estratégia de manutenção das atividades da CPA quanto às necessidades básicas de realização de reuniões de planejamento, preparação de material de apoio, visitas às áreas envolvidas e análise de dados; e
7. Sistematizar os trabalhos da CPA.

Uma vez identificadas às necessidades de atuação a avaliação institucional envolveu 10 dimensões de análise, conforme sugerido pelo Roteiro de Auto-Avaliação Institucional 2004:

1. A missão e o plano de desenvolvimento institucional
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão
3. A responsabilidade social da instituição
4. A comunicação com a sociedade
5. As políticas de pessoal
6. Organização e gestão da instituição

7. Infra-estrutura física
8. Planejamento e avaliação
9. Políticas de atendimento aos estudantes e egressos
10. Sustentabilidade financeira

A auto-avaliação destas dimensões foi realizada utilizando-se vários procedimentos metodológicos. Destacam-se: a pesquisa documental; aplicação de questionários e entrevistas, o registro da percepção dos dirigentes da unidade sede e das demais unidades, bem como outros procedimentos utilizados na realização de estudos especiais.

A primeira ação da CPA foi realizar um seminário para a equipe de dirigentes, cujo propósito foi o esclarecimento dos limites da sua atuação. Este seminário buscou solicitar a compreensão e o auxílio desta equipe de dirigentes, uma vez que, pela própria lei de criação, tratava-se de uma comissão autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição (lei 10861, 14 de abril de 2004).

Após esta pequena etapa de sensibilização, a Comissão passou a realizar reuniões sistemáticas, quinzenal, para definição dos procedimentos de atuação para elaboração de uma proposta de auto-avaliação consistente com as particularidades e especificidades de uma instituição diferenciada das demais universidades. As primeiras reuniões foram exclusivamente dedicadas a criação de uma **minuta de regimento interno da CPA**, para definição de procedimentos que tinham por base orientar e limitar as ações dos diversos componentes heterogêneos que compunham a comissão.

Vencida esta etapa, optou-se pela elaboração de questionários diferenciados para investigação do corpo discente, do corpo docente, dos técnico-administrativos e dos dirigentes da Instituição. Além destes questionários foram realizadas algumas entrevistas como forma complementar de aquisição de informações. Somado a isto e para embasar o relatório de avaliação uma forte pesquisa documental foi realizada.

3 - Dimensões da Auto-avaliação

3.1 – Missão, o PDI e o PPI

Observadas a finalidade e as características atribuídas aos Centros Federais de Educação Tecnológica e a responsabilidade social de que essas se revestem, o CEFET/RJ assume como missão institucional promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e

tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade.

Orientados pela legislação vigente, constituem objetivos prioritários do CEFET/RJ:

- ministrar educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para diferentes setores da economia;
- ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, visando à formação de profissionais e especialistas na área tecnológica;
- ministrar cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, nas áreas científica e tecnológica;
- ofertar educação continuada, por diferentes mecanismos, visando à atualização, ao aperfeiçoamento e à especialização de profissionais na área tecnológica;
- realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;
- promover a extensão mediante integração com a comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida, desenvolvendo ações interativas que concorram para a transferência e o aprimoramento dos benefícios e conquistas auferidos na atividade acadêmica e na pesquisa aplicada;
- estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, o pensamento reflexivo, com responsabilidade social.

Para a consecução desses objetivos, que viabilizam a missão institucional, o Centro não pode desconsiderar o macro-cenário em que se circunscreve, em uma sociedade globalizada e desigual.

É num contexto político-econômico-educacional globalizado que se faz observável a realidade institucional, considerada em sua interação com a sociedade e sob aspectos gerais, funcionais e relacionados ao corpo discente.

Desta forma percebe-se a imagem positiva da Instituição pela sociedade. É vista como uma Instituição séria, que busca resultados satisfatórios, primando pela experiência acumulada ao longo dos anos no campo da Educação Tecnológica. É crescente sua preocupação com o aumento de auditorias e avaliações externas, por isto criou um canal aberto de interlocução com o MEC e seus organismos de avaliação e investiu na renovação de um potencial humano para a realização de um projeto educacional adequado ao século XXI.

Sofre, como toda Instituição Pública Federal, da redução de quadro de pessoal em razão das aposentadorias nos últimos anos sem a devida reposição. Como conseqüência é notório a insuficiência de recursos humanos qualificados em

determinadas áreas. Mas, apesar do exposto demonstra preocupação com a valorização do servidor.

A Instituição demonstra em seu PDI a preocupação com os aspectos relacionados ao corpo docente. Assume um compromisso institucional de democratização de acesso e redução de índice de evasão/repetências e vagas ociosas. Tem ciência das dificuldades financeiras e sociais dos alunos, o que dificulta o desempenho acadêmico, apesar do nível excelente dos alunos ingressantes.

Em consonância com o até então exposto, o desenvolvimento institucional do Centro, conforme o PDI, deverá se orientar por seis diretrizes gerais, a saber:

- Fortalecimento da identidade do CEFET/RJ
- Implementação do Sistema *Multicampi*
- Atenção prioritária à sustentabilidade, qualidade e expansão das atividades acadêmicas: educação profissional e ensino médio; cursos de graduação; atividades de pesquisa; programas de pós-graduação; programas e atividades de extensão
- Desenvolvimento de pessoal
- Melhoria de infra-estrutura para realização das atividades institucionais
- Democratização do planejamento e gestão institucional

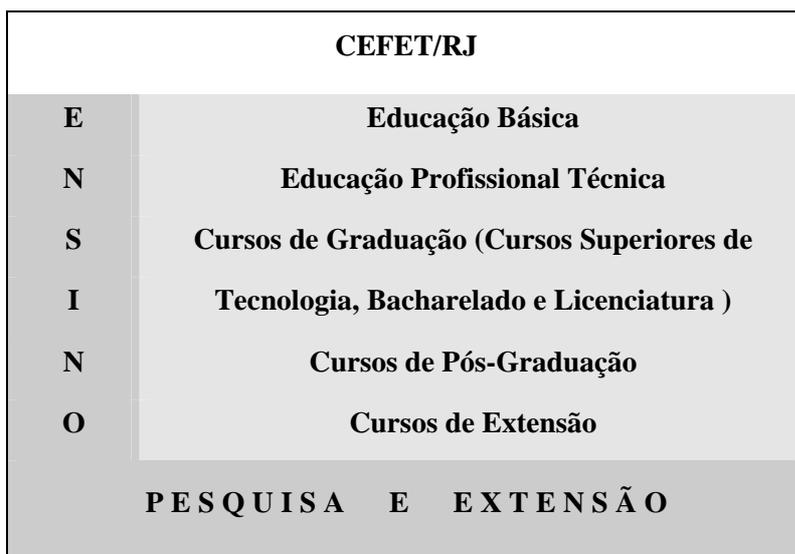
Essas diretrizes, como eixos estruturantes do PDI, organizam objetivos, estratégias e ações projetados para os próximos cinco anos, que executadas demonstram perfeita articulação com o Projeto Político Pedagógico.

Em relação ao questionário aplicado aos docentes da Instituição constatou-se que apenas 29% corpo docente declararam conhecer integralmente a missão da institucional, 52% conhecem parcialmente e 19% desconhecem. Em relação ao PDI a situação permanece semelhante, com 25% declarando conhecimento integral, 48% parcial e 27% alegam desconhecerem. Para os funcionários técnicos administrativos 32% declararam que conhecem o PDI, 40% conhecem de forma parcial e 28% desconhecem totalmente. Quanto a missão institucional, 28% declararam seu conhecimento integral, 37% parcial e 35% desconhecerem.

3.2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

Cabe aqui registrar que, até o momento, o CEFET/RJ não possui um documento consolidado que expresse as **políticas institucionais** para o ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa e a extensão, contudo, a luz do PDI, estas políticas podem ser entendidas e projetadas ações de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

“Promover a educação mediante atividades de ensino, pesquisa e extensão que propiciem, de modo reflexivo e crítico, na interação com a sociedade, a formação integral (humanística, científica e tecnológica, ética, política e social) de profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento cultural, tecnológico e econômico dessa mesma sociedade”: esta é a missão assumida pelo CEFET/RJ no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2005-2009.



Como Instituição diferenciada que pratica os três níveis de ensino, educação profissional técnica de nível médio, graduação e pós-graduação, necessita-se, neste espaço, mencionar objetivos, estratégias e ações relativas a todos. Neste ponto opta-se por extrair quadros inerentes a cada nível diretamente do PDI.

Em se considerando a presente diretriz relacionada à educação profissional técnica e ao ensino médio, tem-se os seguintes objetivos, estratégias e ações:

Objetivos	Estratégias	Ações
1. Garantir a continuidade de realização e melhorar a qualidade dos cursos de ensino médio e de educação profissional técnica em desenvolvimento no Centro	<ul style="list-style-type: none"> Fomentar o conhecimento, debate e observância das diretrizes curriculares e das normas didático-pedagógicas dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Discutir, no âmbito docente, e aplicar as diretrizes curriculares constantes no projeto pedagógico de cada curso Rever e atualizar o regulamento dos cursos no que toca às normas didático-pedagógicas de avaliação do aluno, atividades de recuperação, aprovação e reprovação, entre outras Editar e distribuir o Manual do Aluno aos discentes matriculados em cada curso
	<ul style="list-style-type: none"> Promover o intercâmbio institucional e interinstitucional para a necessária articulação dos projetos formativos de concomitância interna e externa dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar reuniões pedagógicas com os docentes de ensino médio e de educação profissional do Centro para discutir objetivos comuns de formação dos alunos atendidos na situação de concomitância interna dos cursos Renovar os convênios estabelecidos entre o CEFET/RJ e a SEE/RJ, o Colégio Pedro II e o Colégio Newton Braga para garantir a oferta de ensino médio aos alunos matriculados nos cursos técnicos do Centro Buscar o intercâmbio técnico-pedagógico com essas instituições para discutir objetivos comuns de formação dos alunos e planejar o atendimento na situação de concomitância externa
	<ul style="list-style-type: none"> Zelar pelas condições de desenvolvimento dos cursos nas Unidades de Ensino do Centro 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições físicas e estruturais das salas de aula Dotar os cursos de laboratórios adequados e acervo bibliográfico atualizado Recompor, anualmente, o quadro de docentes necessários à realização dos cursos Viabilizar a qualificação docente Intensificar programa de visitas técnicas Viabilizar a participação de docentes e discentes em eventos técnicos, científicos, artísticos e culturais Estimular a produção tecnológica, esportiva, cultural, artística e de lazer Propiciar a participação dos alunos em programas e projetos de iniciação tecnológica e de extensão Apoiar docentes e discentes em programas de intercâmbio acadêmico no Brasil e no exterior

	<ul style="list-style-type: none"> Adotar política de avaliação permanente da formação propiciada pelos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar um banco de dados dos cursos de educação profissional técnica e ensino médio Acompanhar permanentemente os resultados de desempenho acadêmico dos alunos mediante índices de repetência e evasão Efetivar o processo de avaliação institucional dos cursos
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer medidas de apoio à permanência dos alunos nos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estudos do perfil sócio-econômico dos candidatos aos cursos e dos alunos ingressantes Ampliar programa de assistência estudantil Atualizar a política institucional de estágio Utilizar o Centro como campo de prática, estágio e pesquisa
2. Redefinir as possibilidades de oferta da educação profissional de nível técnico nas Unidades do Centro	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estudos de viabilidade de implantação das formas de articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio estabelecidas pelo Decreto nº 5.154/2004 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar, em cada Unidade de Ensino, estudos de demanda de educação profissional técnica nas formas integrada, concomitante e/ou subsequente ao ensino médio Verificar, em cada Unidade, a disponibilidade de infra-estrutura e recursos docentes e técnicos-administrativos para responder às formas mais pertinentes de atendimento Implantar, em cada Unidade, cursos de educação profissional técnica nas formas integrada, concomitante e/ou subsequente ao ensino médio
3. Expandir a oferta de vagas da educação profissional técnica	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estudos que orientem e apoiem a adoção de novos critérios no processo seletivo 	<ul style="list-style-type: none"> Normalizar critérios de seleção de candidatos aos cursos educação profissional técnica de nível médio segundo a reestruturação de oferta em cada Unidade de Ensino Incorporar medidas de aprimoramento pedagógico e operacional na realização dos processos seletivos para ingresso nos diferentes cursos
	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar o estabelecimento de convênios de inter-complementaridade 	<ul style="list-style-type: none"> Firmar convênios com a SEE-RJ, secretarias municipais de educação e unidades escolares para oferta de educação profissional técnica a alunos matriculados no ensino médio
	<ul style="list-style-type: none"> Criar novos cursos em resposta a demandas identificadas na sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estudos de reestruturação de cursos já existentes e/ou criação de novos cursos em integração com o ensino superior de graduação, em especial, nas áreas de petróleo e gás e de desenvolvimento de novas mídias

	<ul style="list-style-type: none"> Aproveitar a capacidade instalada do Centro em cursos noturnos 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar novas turmas de cursos de educação profissional técnica em horário noturno a partir de estudos de disponibilidade de infra-estrutura e recursos docentes
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a ocupação plena de vagas 	<ul style="list-style-type: none"> Controlar o número de vagas ociosas decorrentes da retenção e evasão dos alunos nos cursos de educação profissional técnica Normatizar procedimentos de trancamento de matrícula nos cursos de educação profissional técnica Ocupar as vagas ociosas dos cursos mediante oferta de disciplinas em projetos de educação continuada de trabalhadores
4. Desenvolver e implementar tecnologias inovadoras de ensino	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a utilização de sistemas interativos de aprendizagem <i>on line</i> e o desenvolvimento de programas de educação a distância 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos específicos com a utilização de novas tecnologias educacionais Apoiar a capacitação de docentes para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem

Estes são os objetivos, estratégias e ações definidas, como atenção prioritária à sustentabilidade e à qualidade dos cursos de graduação, para os próximos anos:

Objetivos	Estratégias	Ações
1. Melhorar e consolidar a qualidade dos cursos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> Implementar a reforma curricular 	<ul style="list-style-type: none"> Rever e atualizar os projetos pedagógicos dos cursos Publicar catálogo atualizado dos cursos de graduação
	<ul style="list-style-type: none"> Zelar pelas condições de desenvolvimento dos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar as condições físicas e estruturais das salas de aula Dotar os cursos de laboratórios adequados e acervo bibliográfico atualizado Recompor, anualmente, o quadro de docentes necessários à realização dos cursos Viabilizar a qualificação docente Propiciar acesso a projetos de iniciação científica a todos os alunos de graduação, mediante oferta de disciplina específica Viabilizar a participação de docentes e discentes em eventos técnicos e científicos Apoiar docentes e discentes em programas de intercâmbio acadêmico no Brasil e no exterior

	<ul style="list-style-type: none"> Adotar política de avaliação permanente da formação propiciada pelos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar um banco de dados dos cursos de graduação Acompanhar permanentemente os resultados de desempenho acadêmico dos alunos Efetivar o processo de avaliação institucional dos cursos segundo as orientações do SINAES
	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer medidas de apoio à permanência dos alunos nos cursos 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programa de monitoria Conceder bolsas acadêmicas consoante critérios preestabelecidos Utilizar o Centro como campo de prática, estágio e pesquisa
2. Redefinir as formas de acesso aos cursos de graduação do Centro	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estudos que orientem e apoiem a adoção de novos critérios no processo seletivo 	<ul style="list-style-type: none"> Normalizar critérios para aproveitamento dos resultados do ENEM no vestibular Definir percentuais de ingresso de alunos nos cursos considerando as ações afirmativas propostas pelo Governo Definir o percentual de matrículas dos cursos de graduação destinadas aos alunos oriundos dos cursos técnicos do Centro e os critérios de seleção a serem adotados nesse procedimento de articulação verticalizada do ensino Incorporar medidas de aprimoramento pedagógico e operacional na realização dos processos seletivos para ingresso nos diferentes cursos de graduação
3. Expandir a oferta de vagas dos cursos de graduação	<ul style="list-style-type: none"> Criar novos cursos em resposta a demandas identificadas na sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar o curso de Engenharia Industrial de Controle e Automação na Unidade de Ensino Maracanã Implantar o curso de Engenharia de Produção na Unidade de Ensino de Nova Iguaçu Estruturar e implantar curso de licenciatura para docentes de educação profissional na área tecnológica Desenvolver estudos para a implantação de novos cursos
	<ul style="list-style-type: none"> Aproveitar a capacidade instalada das Unidades de Ensino em cursos noturnos 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar novas turmas dos cursos de graduação em horário noturno a partir de estudos de disponibilidade de infraestrutura e recursos docentes e técnico-administrativos
	<ul style="list-style-type: none"> Promover a ocupação plena de vagas 	<ul style="list-style-type: none"> Controlar o número de vagas ociosas decorrentes da retenção e evasão dos alunos nos cursos Ocupar, a cada período letivo, as vagas ociosas dos diferentes cursos, mediante abertura de processos seletivos de transferência
4. Desenvolver e implementar tecnologias inovadoras de ensino	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a utilização de sistemas interativos de aprendizagem <i>on line</i> e o desenvolvimento de 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver projetos específicos com a utilização de novas tecnologias educacionais Apoiar a capacitação de docentes para a utilização de novas ferramentas de ensino-aprendizagem
	<p>programas de educação a distância</p>	<ul style="list-style-type: none"> Participar de programas de educação a distância em parceria com outras instituições de ensino superior

Cabe ressaltar que no ano de 2006 foi implementada a reforma curricular em todos os cursos de graduação oferecidos pela Instituição e, que ações como, a melhoria das condições das salas de aula, atualização do acervo bibliográfico, recomposição do quadro de docentes, implantação de novos cursos de Engenharia na unidade Maracanã e na unidade de Nova Iguaçu foram realizadas integralmente. Isto expressa à necessidade de repensar novos objetivos, estratégias e ações para os próximos anos.

Considerando a possibilidade de atuação de uma instituição educacional ímpar no país (e talvez no mundo), uma vez que pode integrar ensino, pesquisa e extensão em diferentes níveis, e, em especial, o avanço interno na organização das atividades de pesquisa nos últimos cinco anos, assim se vislumbra o desenvolvimento institucional focalizado para a atividade acadêmica de pesquisa:

Objetivos	Estratégias	Ações
1. Institucionalizar a atividade de pesquisa no Centro	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar a política de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar os documentos relacionados à política de pesquisa do CEFET/RJ • Submeter as diretrizes da política de pesquisa institucional à aprovação dos Conselhos competentes • Normatizar e implantar os procedimentos de desenvolvimento de projetos pesquisa na Instituição • Reestruturar o Banco de Projetos de Pesquisa do CEFET/RJ • Realizar reuniões, seminários internos e outros eventos de divulgação da atividade de pesquisa no Centro • Participar dos fóruns de desenvolvimento científico-tecnológico e pesquisa pertinentes
	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar as condições de realização das atividades de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir critérios para alocação do pessoal docente dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> nas atividades de pesquisa • Definir critérios de participação do pessoal docente alocado no ensino de graduação, educação profissional técnica e ensino médio nas atividades de pesquisa • Definir critérios para alocação de pessoal de apoio às atividades de pesquisa • Definir critérios para participação dos docentes em programas de doutoramento e pós-doutoramento • Definir critérios para participação do pessoal de apoio em programas de qualificação, capacitação ou aperfeiçoamento • Reestruturar ambientes físicos e adquirir e modernizar equipamentos para realização das atividades de pesquisa • Adotar procedimentos facilitadores nos processos aquisição de equipamentos e materiais para desenvolvimento das atividades de pesquisa, a exemplo da importação direta • Cumprir os procedimentos técnico-administrativos de execução dos projetos viabilizados por financiamento de agências de fomento e instituições congêneres • Propor a criação de uma fundação específica de apoio à pesquisa e pós-graduação

<p>2. Consolidar as linhas de pesquisa definidas no escopo dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar os grupos de pesquisa e projetos existentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Financiar as atividades de suporte à produção acadêmica, a exemplo de participação em eventos científicos no país e no exterior, pagamento de taxas de publicação de artigos científicos, diárias no país e no exterior, etc. • Financiar e acompanhar os processos de desenvolvimento de produtos e patentes • Ampliar os programas de bolsas de apoio à pesquisa em suas diferentes vertentes
<p>3. Ampliar as linhas de pesquisa para a Instituição como um todo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar o surgimento de novos grupos e projetos de pesquisa 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapear o potencial de recursos humanos e capacidade instalada para responder às demandas locais e regionais de conhecimento científico-tecnológico nas áreas de atuação do Centro • Definir novas linhas de pesquisa do Centro • Integrar as atividades de pesquisa ao ensino de graduação, educação profissional técnica e ensino médio • Estender as medidas de apoio aos grupos de pesquisa e projetos já existentes aos novos grupos e projetos
<p>4. Garantir a qualidade e o reconhecimento das atividades de pesquisa do Centro</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e avaliar permanentemente as atividades de pesquisa realizadas no Centro 	<ul style="list-style-type: none"> • Manter atualizados os Sistemas de Informação Gerencial no âmbito da pesquisa • Estabelecer indicadores internos de avaliação das atividades de pesquisa • Fortalecer os investimentos destinados a projetos que atendam, de modo adequado, aos indicadores estabelecidos

Estes são os objetivos, estratégias e ações projetados em relação aos Programas de Pós-Graduação:

Objetivos	Estratégias	Ações
<p>1. Consolidar os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elevar o conceito dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> já avaliados pela CAPES 	<ul style="list-style-type: none"> • Alocar pessoal docente nos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> segundo critérios preestabelecidos • Fortalecer a produção acadêmica dos cursos mediante financiamento de participação em eventos científicos no país e no exterior, pagamento de taxas de publicação de artigos científicos, etc. • Viabilizar a participação de docentes em programas de pós-doutoramento • Ampliar o acervo bibliográfico • Normatizar e implantar os procedimentos de desenvolvimento de projetos pesquisa voltados para os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> • Reestruturar o Banco de Projetos de Pesquisa específicos dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> • Reestruturar ambientes físicos e adquirir e modernizar equipamentos para realização das atividades de pesquisa • Adotar procedimentos facilitadores nos processos aquisição de equipamentos e materiais para desenvolvimento das atividades de pesquisa, a exemplo da importação direta • Financiar e acompanhar os processos de desenvolvimento de produtos e patentes • Ampliar os programas de bolsas financiados pela Instituição e buscar novas formas de financiamento

		<ul style="list-style-type: none"> • Cumprir os procedimentos técnico-administrativos de execução dos projetos viabilizados por financiamento de agências de fomento e instituições congêneres • Manter atualizados os dados do Sistema de Informação Gerencial dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> – DATACAPES • Definir critérios para alocação de pessoal de apoio às atividades de ensino de pós-graduação • Realizar reuniões, seminários internos e outros eventos de divulgação do ensino de pós-graduação <i>stricto-sensu</i> • Aperfeiçoar o processo seletivo de candidatos aos cursos de mestrado • Participar dos fóruns de pesquisa e pós-graduação e outros pertinentes
2. Ampliar o ensino de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar a criação de curso de doutorado em programa já existente 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar as medidas de consolidação dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> • Elaborar projeto de curso de doutorado em programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> avaliado positivamente pela CAPES • Implantar curso de doutorado após aprovação do projeto pela CAPES
	<ul style="list-style-type: none"> • Criar novos programas a partir de grupos de pesquisa e projetos em curso 	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer as condições de produção acadêmica dos grupos potenciais de geração de novos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> mediante garantia de apoio institucional similar ao oferecido aos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> já aprovados pela CAPES • Elaborar projeto de programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> • Implantar novo programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i> após aprovação do projeto pela CAPES
3. Redefinir os rumos dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Regularizar os cursos de pós-graduação já concluídos e em desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a situação de cada projeto de curso frente à legislação educacional vigente e o regulamento interno do Centro • Conduzir o processo de certificação dos concluintes, de acordo com a proposição de conduta e os procedimentos aprovados nos competentes Conselhos do Centro
	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar a oferta de novos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> segundo as orientações da legislação pertinente 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir as possibilidades de oferta e formas de financiamento dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>, respeitando a vocação e o interesse institucionais • Adequar os procedimentos legais de reconhecimento dos cursos às novas orientações do MEC

Apresentam-se como objetivos, estratégias e ações no campo dos programas e atividades de extensão do Centro:

Objetivos	Estratégias	Ações
1. Institucionalizar as atividades de extensão do Centro	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar, consolidar e difundir a política de extensão definida pela Instituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar documentos relacionados à política de extensão do CEFET/RJ • Submeter as diretrizes da política de extensão do Centro aos Conselhos competentes • Elaborar e divulgar as normas e os procedimentos de desenvolvimento de ações de extensão (programas, projetos, cursos, prestação de serviços, eventos, produção e publicação, etc.)

		<ul style="list-style-type: none"> • Manter um Banco de Programas e Projetos demandados ao Centro e ofertados pela Instituição • Registrar os dados das ações desenvolvidas no SIEX (Sistema de Dados e Informação da Extensão) • Publicar anualmente um Catálogo de Extensão • Realizar reuniões, seminários internos e outros eventos de divulgação das atividades de extensão no Centro • Participar do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras • Participar das ações do PROEXT
	<ul style="list-style-type: none"> • Contar com a atuação das Fundações de Apoio para o desenvolvimento das ações de extensão 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer convênios com as Fundações de Apoio, observado o regulamento de relacionamento do CEFET/RJ com esse tipo de instituição, conforme a legislação vigente • Utilizar recursos advindos de financiamento de programas e projetos de extensão
	<ul style="list-style-type: none"> • Viabilizar as condições de participação de docentes, técnicos-administrativos e alunos em programas e atividades de extensão 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir critérios de participação dos docentes e técnicos-administrativos em atividades de extensão vinculadas ao planejamento institucional • Incluir as atividades de extensão no desenvolvimento curricular para a formação cidadã do corpo discente • Implantar um sistema institucional de bolsas de extensão para docentes e discentes • Discutir internamente as ações de extensão nos Conselhos competentes • Desenvolver mecanismos de integração entre ensino, pesquisa e extensão, considerando a atuação inter/multi/transdisciplinar • Promover seminários e cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos para atuação em ações de extensão • Planejar ações de extensão envolvendo a comunidade interna • Apoiar a participação de servidores e discentes em eventos relacionados a áreas temáticas da extensão, como Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho
2. Consolidar e ampliar os projetos e atividades de extensão de caráter permanente	<ul style="list-style-type: none"> • Investir nas ações de extensão já existentes e reconhecidas pela comunidade interna e externa 	<ul style="list-style-type: none"> • Continuar a realizar anualmente a Semana de Extensão • Fortalecer pedagogicamente a realização da EXPOTEC Rio (Exposição da Produção em Ciência e Tecnologia de Alunos de Cursos de Educação Profissional de Nível

		<p>Técnico do Estado do Rio de Janeiro)</p> <ul style="list-style-type: none"> Expandir os projetos e cursos desenvolvidos em parceria com a PETROBRAS (Posto Escola, Núcleo de Tecnologia Automobilística, etc.) Expandir o atendimento do Programa de Inclusão Digital em todas as Unidades do Centro Expandir os cursos de extensão oferecidos à comunidade interna Desenvolver programas e projetos de relevância social incluindo portadores de necessidades especiais
	<ul style="list-style-type: none"> Apoiar e manter o programa de assistência estudantil 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar os benefícios oferecidos aos estudantes de baixa renda do Centro Participar do FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis)
	<ul style="list-style-type: none"> Buscar parcerias com instituições públicas e privadas para ampliar a participação do Centro em atividades regulares de extensão 	<ul style="list-style-type: none"> Criar um Centro de Educação Profissional e Tecnológica em convênio com sindicatos, empresas públicas e privadas, e terceiro setor, para o desenvolvimento de ações de educação continuada de jovens e adultos trabalhadores
3. Intensificar a interação do Centro com o setor produtivo	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar e diversificar a integração institucional com o setor produtivo 	<ul style="list-style-type: none"> Firmar convênios com empresas para realização de ações de interesse mútuo Expandir e desenvolver o Programa de Estágio e Emprego Incentivar a atuação de incubadoras de empresas e de cooperativas sediadas no Centro Apoiar as ações desenvolvidas pela empresa júnior do Centro e outros programas de caráter empreendedor Divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos criados no Centro Criar e implantar um Conselho Empresarial
4. Intensificar o desenvolvimento de programas e projetos de interesse acadêmico e social	<ul style="list-style-type: none"> Colocar o conhecimento científico-tecnológico desenvolvido no Centro a serviço da sociedade 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver programas de prestação de serviços e/ou consultoria a instituições públicas ou à comunidade em geral Produzir materiais pedagógicos de divulgação e socialização do conhecimento acumulado nas ações de ensino, pesquisa e extensão Empreender novas ações a partir do diagnóstico de demandas sociais encaminhadas pela comunidade e/ou por políticas governamentais
5. Garantir a qualidade e o reconhecimento das atividades de extensão do Centro	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar e avaliar permanentemente as atividades de extensão desenvolvidas no 	<ul style="list-style-type: none"> Instituir um Comitê Multidisciplinar de Análise, Acompanhamento e Avaliação dos Projetos de Extensão Manter atualizados os Sistemas de Informação Gerencial no âmbito da extensão

	Centro	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer indicadores internos de avaliação das atividades de extensão • Criar instrumentos de avaliação • Fortalecer os investimentos destinados a projetos que atendam, de modo adequado, aos indicadores de avaliação estabelecidos
--	--------	--

A educação superior em cursos de graduação abrange os de Engenharia e de Administração Industrial e os de formação de tecnólogos. São oferecidos, ao todo, 10 cursos na Unidade Maracanã e dois na UnED de Nova Iguaçu. Administração Industrial, Engenharia de Produção, Engenharia Industrial Elétrica (com ênfase em Eletrotécnica), Engenharia Industrial Elétrica (com ênfase em Eletrônica), Engenharia Industrial Elétrica (com ênfase em Telecomunicações), Engenharia Industrial Mecânica, Engenharia Industrial de Controle e Automação, e Engenharia Civil compõem o elenco de cursos de bacharelado. Os cursos superiores de tecnologia, consoante o atual Catálogo do MEC, passaram a adotar a seguinte denominação: Gestão Ambiental e Sistemas para Internet. O número de matrículas dos cursos de graduação situa-se em torno de 30% do total de matrículas dos cursos regulares.

Incluídos entre as atividades acadêmicas de educação superior, o CEFET/RJ oferece dois programas de pós-graduação *stricto sensu*: o Programa em Tecnologia e o Programa em Ensino de Ciências e Matemática, cada um com um curso de mestrado – o primeiro, acadêmico, o segundo, profissional. O Programa de Tecnologia, reconhecido pela CAPES desde 1999, já teve 220 dissertações defendidas e conta, atualmente, com 16 docentes-orientadores e 85 mestrandos. O Programa em Ensino de Ciências e Matemática, mais recente, reconhecido pela CAPES em 2002, já teve 11 dissertações defendidas pela primeira turma de ingressantes e conta, presentemente, com 10 docentes-orientadores e 38 mestrandos. Ele recebe bolsas da CAPES e financiamento de um de seus programas, o PROAP, de apoio à pós-graduação.

Nas atividades acadêmicas de pesquisa, o CEFET/RJ insere-se no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq com 15 grupos, assim classificados: dois consolidados, quatro em consolidação, três em formação e seis não estratificados. Segundo o CNPq, na classificação geral dos grupos de pesquisa das instituições nas áreas das engenharias para todo o país, o CEFET/RJ ocupa, na área de Engenharia Mecânica, a 3ª posição; na área de Engenharia de Materiais e Metalurgia, a 3ª posição; na área de Engenharia de Produção, a 19ª; e na de Engenharia Elétrica, a 27ª. Na classificação geral das instituições na área das Engenharias e Ciências da Computação, o CEFET/RJ encontra-se na 40ª posição, em um total de 245 instituições de ensino

superior. Isto foi possível graças à política de pesquisa implementada com o objetivo de elevar a qualificação e a reorganização dos grupos de pesquisa.

No Banco de Projetos de Pesquisa mantido no âmbito interno da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, há 165 projetos oficialmente cadastrados, que abrangem atividades desenvolvidas nos programas de mestrado e de iniciação científica para todos os cursos de graduação, alguns deles com financiamento do CNPq, da FINEP, da FAPERJ, entre outras agências de fomento. Em 2006, foi implantado um programa de iniciação tecnológica no nível da educação básica, beneficiando, especialmente, os cursos técnicos.

Como instituição de educação superior, o CEFET/RJ foi desafiado a manter convênios de intercâmbio técnico-científico, passando a interagir com universidades e instituições de pesquisa nacionais e, também, com instituições estrangeiras. Em relação às últimas, há mais de 20 anos vem desenvolvendo acordos bilaterais com as Fachhochschulen (universidades tecnológicas) alemães de Munique e, mais recentemente, de Berlim, Colônia e Braunschweig. No elenco dessas iniciativas, registram-se convênios similares com instituições da França, do Canadá, dos Estados Unidos, da Itália e do Japão, o que vem contribuindo para a formação de discentes e docentes, mediante projetos integrados de ensino e de atividades de pesquisa e desenvolvimento, com apoio financeiro da CAPES, DAAD (órgão alemão responsável pelas atividades de intercâmbio internacional), FIPSE (Fund for the Improvement of Post Secondary Education) e outras agências.

Participando do PEC-G (Programa de Estudantes Convênio de Graduação), o CEFET/RJ tem recebido alunos de países da América Latina e do continente africano, contribuindo nessa atividade de cooperação do Governo, que visa possibilitar a realização de estudos universitários, em nível de graduação, a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais.

Entre as ações de extensão, o CEFET/RJ criou, em outubro de 1996, a sua Incubadora de Empresas de Teleinformática – IETI, que tem por objetivo apoiar novas empresas que desenvolvam produtos tecnológicos, com proposta inovadora, nas áreas de telecomunicação, informática, telemática, eletrônica, mecatrônica e mecânica de alta precisão. Gerando um ambiente favorável ao surgimento de novas empresas ou à incorporação de inovações em empresas já existentes, abrigando empresas nascentes ou áreas de desenvolvimento de empresas que já operam no mercado, a IETI vem contribuindo para o fortalecimento de empreendimentos que tenham compromisso com a produção e aplicação de novos conhecimentos e cuja viabilidade econômica seja adequadamente demonstrada. Ainda no espírito do

empreendedorismo, a instituição acolhe, na Unidade Maracanã, a Empresa Júnior e a Clínica de Idéias, iniciativas conduzidas por alunos dos cursos de graduação.

Outras ações de extensão, presentes nas diferentes Unidades de Ensino, são os cursos de iniciação profissional no âmbito das políticas públicas de inclusão social e geração de emprego para segmentos de população, em especial os jovens de baixa renda, a exemplo dos Programas “Escola de Fábrica” e “Jovem Aprendiz”, desenvolvidos, neste caso, em parceria com a Eletrobrás e a PETROBRAS, respectivamente.

3.3 A Responsabilidade Social do CEFET/RJ

No âmbito da responsabilidade social, além das citadas no parágrafo anterior, podem-se citar algumas ações de assistência ao educando da Educação Profissional, atendimento realizado pelo Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) do CEFET/RJ aos alunos e seus responsáveis, incluindo empréstimo de livros e material de desenho, entre outras ações, com 258 alunos assistidos do Departamento de Ensino Médio e Técnico e do Departamento de Ensino Superior.

Outra ação muito importante é o atendimento odontológico. É realizada pelo Serviço de Saúde do CEFET/RJ e presta serviços de emergência a alunos e servidores.

Isenção de taxas internas e taxa de inscrição do vestibular para alunos carentes e doação de uniformes são atividade realizada pelo NAE, mediante análise do perfil de alunos do ensino médio e técnico.

Somado a isto adiciona-se uma política de inclusão digital cuja as ações podem ser verificadas na tabela 3.3.1.

TABELA 3.3.1 – Ações de extensão no âmbito da responsabilidade social

Programa de Inclusão Digital					
Nº	Denominação da atividade	Tipo/ Descrição	Área temática	Público atingido	Parceria interna ou externa
01	Projeto Centro de Estudo Virtual “Quiosque de Informática”	Projeto com vistas a proporcionar a inclusão digital a todos os alunos da Instituição	Tecnologia	20.000 usuários/ano	Departamento de Tecnologia da Informação
02	Projeto AdolescenTI	Curso com vistas à inclusão digital para jovens de baixa renda	Educação	80 alunos	PETROBRAS Unisys
03	Projeto I.D.E.I.A. MiD – Inclusão Digital,	Projeto com vistas a estimular, na melhor idade, competências:	Comunicação	60 idosos	

	Empreendedorismo, Inovação e Atitude para a Melhor Idade	empreendedoras potencializadas pelas tecnologias da informação e comunicação			Dinamicoop – Cooperativa Popular de Tecnologia e Desenvolvimento Humano
--	--	--	--	--	---

3.4 A comunicação com a sociedade

O alto índice de desempenho acadêmico alcançado pelo CEFET/RJ o tem colocado constantemente na mídia. Hoje a Instituição disputa as melhores colocações no Exame Nacional de Cursos, conforme pode ser constatado na tabela 3.1

Com cursos de áreas que, em 2005 e 2006, foram avaliadas pelo Enade, exame que integra o SINAES visando aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências, estes foram os resultados obtidos pelos estudantes do CEFET/RJ:

Tabela 3.4.1: Consulta aos Resultados do Enade: Ano 2005

Nome da IES	Município	Curso	Ano	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)	Conceito Curso* (1 a 5)
				Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc				
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	RIO DE JANEIRO	ENGENHARIA-INDUSTRIAL MECÂNICA. MECÂNICA. AEROSPACIAL. AERONÁUTICA. AUTOMOTIVA. NAVAL	2005	59.8	67.3	32.8	54.7	39.5	57.8	4	1.453424	4	
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	RIO DE JANEIRO	ENGENHARIA - CONTROLE E AUTOMAÇÃO	2005	60.2		26.8		35.2		SC			
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	RIO DE JANEIRO	ENGENHARIA – ELETRO-TÉCNICA	2005	56.9	59.5	22.8	33.4	31.3	39.9	2	-0.3094821	2	
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	RIO DE JANEIRO	ENGENHARIA – TELECOMUNICAÇÕES	2005	59.9	59.2	22.4	33.5	31.8	39.9	4	-0.3094821	2	
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA	RIO DE JANEIRO	ENGENHARIA - ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	2005	64.7	70.1	42.9	52.7	48.4	57	4	-0.2440204	3	

CELSO SUCKOW DA FONSECA													
* O Conceito do Curso estará disponível após a avaliação <i>in loco</i> do curso.													

Fonte: MEC/Inep/Enade, 2006.

Nota: em relação aos cursos de Engenharia Elétrica com Ênfase em Eletrônica e Eletrotécnica, é preciso que se registre um fato que redundou em prejuízo dos resultados. No encaminhamento das provas, de responsabilidade do INEP, os alunos do curso com Ênfase em Eletrônica receberam os cartões de resposta com o código e o nome da Ênfase em Eletrotécnica. A consequência foi uma avaliação distorcida, de vez que, frente à identidade do seu curso, muitos responderam à prova de Eletrônica, não tendo sido consideradas as respostas do correspondente gabarito; e, aqueles que responderam às questões de Eletrotécnica não tiveram o melhor desempenho, já que os assuntos da prova eram diferentes dos da ênfase de formação do seu curso. Isso impactou na média de desempenho dos alunos dos dois cursos. À época da prova, o fato foi imediatamente comunicado ao INEP, com vistas a que o grupo prejudicado tivesse nova oportunidade de avaliação.

Tabela 3.4.2: Consulta aos Resultados do Enade: Ano 2006

Nome da IES	Município	Curso	Ano	Média da Formação Geral		Média do Componente Específico		Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)	Conceito Curso* (1 a 5)
				Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc				
CENTRO FEDERAL DE EDUCACAO TECNOLOGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA	RIO DE JANEIRO	ADMINISTRACAO	2006	54.2	56.5	49.1	52.8	50.4	53.8	5	-0.203	3	
* O Conceito do Curso estará disponível após a avaliação <i>in loco</i> do curso.													

Fonte: MEC/Inep/Enade, 2007.

Anteriormente ao Enade, a avaliação dos cursos também incluía um Exame Nacional, com prova realizada pelos graduandos.

Estes são os conceitos alcançados pelos cursos de graduação da Instituição, conforme relatório do Inep, no período 2003-1998.

Tabela 3.4.3: Conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos: 2003-1998

Curso		2003		2002		2001		2000		1999		1998	
		conceit o	% resp	conceito	% resp	conceit o	% resp						
Administração		A	98,50	A	100,00	A	100,00	-		-		-	
Engenharia Elétrica		C	95,60	C	96,50	C	100,00	C	94,80	C	96,80	C	100,00
Engenharia Mecânica		C	100,00	C	100,00	C	100,00	D	94,50	C	91,80	-	

Fonte: MEC/Inep, 2007.

3.5 Políticas de pessoal e carreira dos servidores

A Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. O plano de carreira regulamentado para os servidores técnicos-administrativos está previsto na Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005.

O quadro de pessoal do CEFET/RJ abrange duas categorias – a de docente e a de técnico-administrativo –, cujo plano de classificação de cargos e empregos é comum às demais instituições federais de ensino.

A categoria dos docentes é constituída pelos integrantes das carreiras do magistério superior e do magistério de 1o e 2o graus, ambas com três regimes de trabalho: tempo parcial, tempo integral e dedicação exclusiva.

O CEFET-RJ estimula a capacitação docente na realização de mestrado e doutorado, fato constatado pelo alto índice de titulação do seu corpo docente. Para contratação, a Instituição adota como diretriz a exigência do título de mestre. Atualmente, a Instituição possui um total de docentes do ensino superior de 144 professores, sendo 120 de dedicação exclusiva e 24 com tempo parcial. O quadro docente também conta, eventualmente, com a presença de professores substitutos contratados, temporariamente, para o exercício do magistério nos cursos regulares do Centro, pelo período de um ano, prorrogável, no máximo, por mais um ano.

Por se tratar de uma instituição pública federal os planos de carreira são determinados pelo próprio governo, não cabendo uma análise em separado para a instituição. O Centro não tem autonomia para estabelecer um cronograma de

contratação de docentes, ficando na dependência da autorização do MEC para realizar a contratação de docentes. Porém, sempre que possível, procura contratar docentes doutores em regime de trabalho de dedicação exclusiva.

O CEFET-RJ oferece para os seus quadros de carreira, como parâmetros relevantes para essa dimensão, os seguintes itens:

- Estímulo a requalificação de docentes
- Utilização de indicadores já estabelecidos, como o **índice de qualificação do corpo docente** (IQCD);
- assistência e melhoria da qualidade de vida através dos serviços de assistência odontológica, médica e psicológica oferecida pelo Serviço de Saúde (SESAU), bem como alguns programas de saúde desenvolvidos nos últimos anos na instituição.
- Análise da difusão de informações e decisões dos órgãos colegiados para a comunidade acadêmica.
- Estabelece normas de afastamento de pessoal docentes e técnico-administrativo para curso de pós-graduação e outras providências.

Como em toda IFES, é determinado pela Lei 7596 de 10 de abril de 1987 que trata da carreira do magistério e que recentemente foi alterado conforme a edição da medida provisória 295/06 que instituiu a classe de professor associado.

Corpo Técnico administrativo

O planejamento/programação de capacitação foi descentralizado já que cada área tem conhecimento de sua demanda interna de desempenho, ou seja, cada área pré-estabelece no planejamento estratégico a necessidade de treinamento ou aperfeiçoamento de seus servidores. Ao ser montado o orçamento para o exercício vindouro, é colocado na proposta orçamentária de cada diretoria sua proposta, entre outras do servidor treinado. Sendo assim, com a descentralização de todas as unidades da Instituição, as mesmas podem prever para o exercício seguinte o treinamento ou aperfeiçoamento para seu cliente interno no respectivo centro de custos. Essa demanda é dividida em seus elementos de despesa, de forma a atender necessidades eminentes com a participação de todas as chefias. Após o regresso do servidor, existe o relatório de atividades, ou seja, o DRH passa a ter a informação de cada servidor treinado, assim como o conteúdo ministrado no treinamento.

Segundo o vice-diretor, o CEFET/RJ carece de uma política melhor definida de capacitação, como sinaliza o P.D.I., sendo que atualmente atua por demanda e em eventos esporádicos.

A diretora de gestão estratégica, DIGES, sinaliza que no caso dos docentes houve uma busca de cursos de mestrado e doutorado, correspondendo a iniciativas

próprias. No caso dos técnicos administrativos, os incentivos sempre foram menores; de qualquer modo, as iniciativas de capacitação também são isoladas e individuais. Foi criado recentemente um GT de Valorização dos Servidores da Instituição. É preciso rever as decisões do Conselho Diretor, CODIR, a respeito desse tema, atualizando-as em propostas congruentes com o desenvolvimento institucional pretendido.

Apesar das afirmações dos dirigentes, 43% dos funcionários técnicos administrativos afirmam terem participado de algum curso de capacitação oferecido pelo CEFET/RJ. Dos funcionários do grupo ocupacional de nível fundamental, 10% concluíram um curso superior; dos funcionários de nível médio, 50% concluíram um curso superior, sendo que 22% possuem especialização e 4% mestrado; dos funcionários de nível superior, 38% possuem especialização e 9% mestrado.

3.6 - Organização e gestão do CEFET/RJ

De acordo com o seu estatuto, publicado no D.O.U., de 3 de novembro de 2005, o CEFET/RJ tem como princípios norteadores de sua organização:

- I - manutenção da unidade de administração e patrimônio;
- II - flexibilidade de ensino, pesquisa e extensão ajustável às condições circunstanciais da vida sócio-econômica da comunidade, tais como mercado de trabalho, mão de obra;
- III - estrutura orgânica que lhe permita manter-se fiel aos princípios fundamentais de planejamento, coordenação, descentralização pela delegação de competência e o indispensável controle;
- IV – desenvolvimento de educação continuada, integrando nível médio e superior, através da oferta de cursos, projetos e programas no âmbito de ensino, pesquisa e extensão.

Quanto a sua organização administrativa a estrutura compreende:

- I - Conselho Diretor;
- II - Unidade de Auditoria Interna;
- III - Diretoria-Geral;
- IV - Vice-Diretoria Geral;
- V - Gabinete;
- VI - Assessorias Especiais;
- VII - Diretoria Administrativo-Financeira;
- VIII - Diretoria de Ensino;
- IX - Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

X - Diretoria de Extensão;

XI - Diretoria de Planejamento e Informação;

XII - Diretorias das Unidades de Ensino.

O detalhamento da estrutura operacional do Centro, bem como as competências das unidades e as atribuições de seus dirigentes são estabelecidos em Regimento Geral, aprovado pelo Ministério da Educação.

No âmbito do colegiado maior, o Conselho Diretor, CODIR, é o órgão deliberativo e consultivo da administração superior do Centro. Seus membros e respectivos suplentes são nomeados pelo Ministro de Estado da Educação. Suas atribuições estão definidas no estatuto mencionado acima.

No âmbito acadêmico as decisões são discutidas em conselhos, representativos da Diretoria de Ensino e da Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação. O CONED, Conselho de Desenvolvimento Educacional tem, em sua composição, membros da diretoria de pesquisa e pós, da diretoria de extensão, do departamento de educação superior, do departamento de ensino médio e técnico, representante das unidades descentralizadas e representação discentel do ensino médio e técnico, do ensino de graduação e da pós-graduação. Tem caráter deliberativo e normativo e, é responsável por alinhar as políticas educacionais e pedagógicas da Instituição, para deliberação final no CODIR.

Na graduação existe ainda o Conselho Departamental, que tem seu presidente o chefe do Departamento de Educação Superior e, é formado pelos chefes dos departamentos acadêmicos e representante de alunos, proveniente do diretório acadêmico. Sua função principal é a discussão de assuntos pertinentes apenas aos cursos de graduação. Portanto, seu plano de ação limita-se aos cursos de Engenharia, Administração Industrial e Cursos Superiores de Tecnologia. É também um conselho normativo e deliberativo, porém de caráter restrito aos cursos superiores, com reuniões mensais

Cada departamento acadêmico possui seu colegiado próprio, que se reúne mensalmente e é fórum de discussão apenas do curso que está sob sua responsabilidade. O chefe de cada departamento acadêmico é eleito pelo seu próprio colegiado, por um mandato de 2 anos

No ensino médio e técnico esta discussão se faz no Conselho de Professores, que é formado por professores do 1º e 2º graus, eleitos pelos seus pares e por representação estudantil, indicada pelo grêmio.

Estes dois conselhos, CONDEP e COSEPE indica seus representantes para compor a representação docente do CONED.

A gestão administrativa e financeira da instituição pode melhor ser compreendida através dos relatórios de gestão que são anualmente publicados na página oficial do CEFET/RJ (www.cefet-rj.br)

3.7 – Infra-estrutura física do CEFET/RJ

Segue um relato do levantamento da infra-estrutura física e do acervo das bibliotecas que compõe o sistema.

CATÁLOGO DE LABORATÓRIOS, OFICINAS E OUTROS ESPAÇOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS DO CEFET/RJ – 2006

1. UNIDADE MARACANÃ

1.1. Ensino Médio

1.1.1. Biologia

Coordenadora de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Biologia	Profa. Mônica de Castro Britto Vilaro	Laboratório de Biologia	Bloco D – 2º andar	58,5	Microscópios ópticos	Desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão	Mônica de Castro Britto Vilaro

1.1.2. Ciências Sociais

Coordenadora de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Ciências Sociais	Prof. Mário Luiz de Souza						Não há declaração de laboratório.

1.1.3. Desenho

Coordenadori a de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Desenho	Prof. Maria Teresa Miceli	Salas de Desenho	Bloco D sala 202	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Salas de Desenho	Bloco D, sala 204	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Salas de Desenho	Bloco D, sala 206	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Salas de Desenho	Bloco D, sala 208	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Salas de Desenho	Bloco D, sala 210	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Salas de Desenho	Bloco D, sala 212	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Salas de Desenho	Bloco D, sala 214	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Salas de Desenho	Bloco D, sala 216	61.79m ² (cada sala)	Pranchetas e régua paralelas	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria
		Laboratório de CAD	Bloco D, sala 218	41.75 m ²	Computadores, Tela interativa, Data Show	Aulas Teóricas e Práticas	Professores da Coordenadoria

1.1.4. Educação Artística

Coordenadora de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Educação Artística	Prof. Sérgio Simões Menezes	1 - Canto em Grupo	Bloco I	125 m ²	Piano de armário, marca Essenfelder, aparelhagem de som e luz	Técnica vocal e construção de repertório coral baseado na Música Popular Brasileira	Sergio Simões Menezes
		2 – Violão 1	Bloco I	125 m ²	Piano de armário, marca Essenfelder, aparelhagem de som e luz	Transmissão de técnicas básicas para a execução do violão, tais como abordagem do instrumento, acordes básicos, leitura de cifras e tablatura.	Sergio Simões Menezes
		3 – Vide-vídeo	Bloco I	45 m ²	Estante, televisão de 29 polegadas, DVD e Vídeo-Cassete	História do Cinema Brasileiro, através de uma análise sócio-econômica, política e social de filmes que marcaram época.	Marli Carloni
		4 – Produção de Vídeo	Bloco E	55 m ²	Televisão de 29 polegadas, e equipamentos	Vivência da produção de um vídeo, passando	Marli Carloni

					de estúdio de televisão, a saber, equipamento de edição, câmeras de filmagem, tripés, microfones, cabos, conexões, sistema de iluminação específica.	por três fases: pré-produção, produção e pós-produção.	
		5 – Artes Plásticas	Bloco I	45 m ²	Mesa de trabalho de 7 (sete) metros quadrados e armários para guarda de tintas, pastéis, papéis e materiais diversos.	Vivência de trabalhos plásticos, contemporâneos, relacionados à História da Arte.	Renata Moura
		6 - Teatro	Bloco I	125 m ²	Piano de armário, marca Essenfelder, aparelhagem de som e luz	Laboratório de jogos dramáticos, montagem de esquetes, montagem de cenas curtas, apresentação pública do que é produzido.	Letícia Santoro
		7 – Teatro de Animação	Bloco I	45 m ²	Armários para guarda de papéis, espuma, madeira e materiais	Técnicas de animação, confecção de bonecos de vara, de mão e	Letícia Santoro

					diversos.	de manipulação direta, montagem de peças curtas, a partir da criação, por parte dos alunos, do roteiro, apresentação pública dessas montagens.	
			Bloco I	125 m ²	Piano de armário, marca Essenfelder, aparelhagem de som e luz	Técnica vocal e construção de repertório coral baseado na Música Popular Brasileira	Sergio Simões Menezes

1.1.5. Educação Física

Coordenador(a) de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Educação Física	Prof. Gilmar Fabiano de Almeida	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
		Quadra Externas	BI-G	2.510	Redes, bolas e tabelas	Aulas, treinamentos, campeonatos internos e recreação	Os professores que estão ministrando a atividade
		Ginásio	BI-G	1.040	Redes, bolas, tabelas e placar	Aulas, treinamentos,	Os professores que estão

						competições externas, campeonatos internos e recreação	ministrando a atividade
		Sala de Ginástica	BI-G	46	Mesas de tênis de mesa, aparelho de som, steps, pesos e caneleiras	Aulas e treinamentos	Os professores que estão ministrando a atividade
		Pista de Atletismo	BI-G	936	-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-	Aulas e treinamento	Os professores que estão ministrando a atividade
		Área de Arremesso	BI-G	21	Peso e disco	Aulas e treinamento	Os professores que estão ministrando a atividade
		Sala dos Professores	BI-G	19	x-x-x-x-x-x-x-x-x-x	Reuniões	Todos os professores e servidores desta coordenadoria
		Sala dos coordenadores	BI-G	30	Materiais para aulas	Trabalhos administrativos	Os 3 coordenadores
		Parque Aquático	BI-G	544	Cronômetros, bandeiras e materiais próprio para aulas e treinamentos	Aulas, treinamentos, competições externas, campeonatos internos	Os professores que estão ministrando a atividade
		Vestiário do Parque Aquático	BI-G	16	x-x-x-x-x-x-x-x-x-x	x-x-x-x-x-x-x-x-x-x	x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

		Vestiário das quadras externas, ginásio e áreas de atletismo	BI-G	56	X-X-X-X-X-X-X-X-X-X	X-X-X-X-X-X-X-X-X-X	X-X-X-X-X-X-X-X-X-X
		Vestiário dos professores	BI-G	12			

1.1.6. Física

Coordenador(a) de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Física	Prof. Victor Salazar Bergo	FÍSICA	Sala A-306	60 m ²	Conjunto Leybold	Aulas para o curso médio (eventualmente p/ engenharia, tecnólogo e pós-graduação)	Prof. Ricardo Vieira Martins

1.1.6. Língua Estrangeira

Coordenador(a) de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Língua Estrangeira	Prof. Ambrósio Correa de Queiroz Neto						Não há declaração de laboratório.

1.1.7. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira

Coordenador(a)	Coordenador	Nome do	Localização	Área (m ²)	Principais	Principais	Responsável
----------------	-------------	---------	-------------	------------------------	------------	------------	-------------

a de Disciplina ou Atividade		laboratório, oficina ou outro espaço específico			equipamentos	atividades desenvolvidas	pele laboratório, oficina ou outro
Língua Portuguesa	Profa. Fátima Maria de Oliveira						Não há declaração de laboratório.

1.1.8. Matemática

Coordenador(a) de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Matemática	Prof. Alcindo Marcio Santos de Miranda						Não há declaração de laboratório.

1.1.9. Química

Coordenador(a) de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Química	Prof. Alvino Leonardo Pinto	Lab. Química I	A 302	50m ²	Balanças, multímetros, pH metro, estufa, destilador-deionizador, Fonte de alimentação, Bico de Bunsen Bancadas com instalações	Aulas experimentais	Alvino Leonardo

					elétricas e hidráulicas		
		Lab.Química II	A 304	60m ²	Balanças, multímetros, pH metro, estufa, geladeira, destilador-deionizador, Fonte de alimentação, Bico de Bunsen Bancadas contendo instalações elétricas e hidráulicas	Aulas experimentais	Alvino Leonardo
		Sala de preparação com depósito de reagentes		35m ²	Lava-olhos Chuveiro de emergência	Preparo das aulas de ensino médio, tecnólogo e graduação	

1.2. Educação Profissional de Nível Médio

1.2.1. Edificações e Estradas

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Construção Civil	Edificações Estradas	Prof. Francisco de Assis Corrêa	Lab. de Esquadria	Pavilhão II Bloco P	92.16 m ²	1- MAQUINA DE DESEMPENO ELÉTRICA 2- SERRA CIRCULAR ELÉTRICA MANUAL MOD. TIPO SCHIMIDT 3- SERRA FITA ELÉTRICA 4- SERRA TICO TICO MANUAL ELÉTRICA FERRARI 5- MAQ. DE DESENGROSSO 6- MAQ. FURADEIRA ELÉTRICA MANUAL DE ALTO IMPACTO 3/8 110V S/N.º 138884 FERRARI 7- ESMERIL COM BASE DE FERRO 8- ESMERIL 9- MAQ. FURADEIRA MODELO BLACK & DECKER MOD. BH100-BR	Aulas Práticas	Prof. Ronaldo Coord. de Lab
			Lab. de Formas	Pavilhão II Bloco P	64.31 m ²	1- BANCADA PARA ENGASTALHAMENTO DE FORMAS	Aulas Práticas	Prof. Ronaldo Coord. de Lab

			Lab. de Alvenaria	Pavilhão II Bloco P	100.97 m2	1- ARGAMASSADEIRA DE ALVENARIA	Aulas Práticas	Prof. Ronaldo Coord. de Lab
			Lab. de Hidráulica	Pavilhão II Bloco P	102.08 m2	1- BOMBA D'ÁGUA ELÉTRICA 2- BOMBA D'ÁGUA ELÉTRICA DE VÁCUO MARCA BENDER 3- PAINEIS ILUSTRATIVOS DE MATERIAIS	Aulas Práticas	Prof. Ronaldo Coord. de Lab
			Lab. de Elétrica	Pavilhão II Bloco P	62.57 m2	1- PAINEIS ILUSTRATIVOS DE MATERIAIS	Aulas Práticas	Prof. Ronaldo Coord. de Lab
			Lab. de Pintura	Pavilhão II Bloco P	72.63 m2	1- PAINEIS ILUSTRATIVOS DE MATERIAIS	Aulas Práticas	Prof. Ronaldo Coord. de Lab
			Lab. de Materias de Construção	Pavilhão II Bloco P	100.58 m2	1- AGITADOR DE PENEIRAS ELETRICO 2- MESA VIBRATORIA PARA ARGAMASSA 3- PRENSA ELETRICA DE PORTICO EMIC 4- APARELHO DE UMIDADE E PRESSÃO TIPO SPEEDY PAVITEST 5- BALANÇA FILIZOLA N.º DE TOMBO 18341 6- ESTUFA ELÉTRICA P/SECAGEM E	Ensaio Tecnológicos	Prof. Ronaldo Coord. de Lab.

						<p>ESTERILIZAÇÃO C/ DIM. 35X30X40cm 110V TERM. DE 60 Q 200 MOD. Q- 317B122, QUIMES S/N.º 008890 7- ESTUFA P/ SECAGEM E ESTERILIZAÇÃO COM TERMOSTATO 80X60X70cm MARCA BIOPAR 5193ST MOD. 5336ST 8- ESTUFA P/ SECAGEM 100X70X90cm MARCA BIOPAR 5339 MOD. 5630ST 9- ESTUFA ELÉTRICA P/ SECAGEM CIRC. DE AR FORÇADO DIM. 35X30X40cm PRATELEIRO MÓVEL COM PORTA TERMÔMETRO PARA ENSAIO DE PERDA, P/ AQUECIMENTO REGULAR DE 50° A 200°, 110V MOD. DL.AFM/DE DEO.</p>		
			Lab. de Mecânica de Solos	Pavilhão II Bloco P	90.82 m2	1- SONDA ROTATIVA PAVITEST 2- PRENSA	Ensaio Tecnológicos	Prof. Ronaldo Coord. de Lab

						<p>CALIFORNIA (2) 3- ESTUFAS (5) SOC FABRE LTDA BACTERIOLÓGICA 4- APARELHO DE UMIDADE E PRESSÃO TIPO SPEEDY_MARCO PANTEST REF. I 1003. 110V 5- BALANÇA DIGITAL MODELO BBL MARCA BEL- MARK 2200 N.º DE SÉRIE 00417877 6- BALANÇA DE PRECISÃO 10.000G SENSIBILIDADE 0,1g MOD. MARKI 10.000 BELL_BE023 S/N.º00426572 7- BALANÇA DE PRECISÃO 10.000G SENSIBILIDADE 0,1g MOD. MARKI S/N.º00426589 8- BALANÇA DIGITAL MODELO BBL MARCA BEL- MARK 2200 N.º DE SÉRIE 00417891 9- ESTUFA BIOPAR</p>		
			Lab. de Ligante	Pavilhão II Bloco P	89.78 m2	<p>1- EXTRATOR DE AMOSTRAS N.º DE TOMBO 18095 2- EXTRATOR DE CORPO DE PROVAS</p>	Ensaio Tecnológicos	Prof. Ronaldo Coord. de Lab

						3- MEDIDOR DE FLUÊNCIA EM AÇO INOXIDAVEL COM DIVISÕES 1/32" 4- MOLDE DE COMPRESSÃO EM AÇO PARA ENSAIO MARSHAL SOLOTEST 5- MEDIDOR DE ALUMÍNIO (2)		
			Lab. de Informática	Pavilhão II Bloco P Sala: P 224	27.08 m ²	Computadores doados pelo PROEP	Aulas de informática	Prof. Ronaldo Coord. de Lab
			Lab. de Informática	Pavilhão II Bloco P Sala: P 225	54.96 m ²	Computadores doados pelo PROEP	Aulas de informática	Prof. Ronaldo Coord. de Lab

1.2.2. Meteorologia

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Geomática	Meteorologia	Prof. Leanderson Marcos da Silva Paiva	Laboratório de Meteorologia Sinótica	Torre	Aprox. 47 m ²	Microcomputadores.	Aulas práticas e teóricas com uso de aplicativos específicos da área.	Prof. Felipe
			Laboratório de Instrumentos Meteorológico	Torre	Aprox. 60 m ²	Termômetros, barômetros, pluviômetros, higrômetros,	Aulas práticas e teóricas incluindo montagem e	Prof. Almir

						anemômetros, termohigrógrafos, sondas atmosféricas, dentre outros.	manutenção de instrumentos meteorológicos.	
			Sala de Pranchetas	Torre	Aprox. 40 m ²	Pranchetas e uma régua.	Aulas práticas e teóricas incluindo traçado das cartas sinóticas e dos diagramas SKEW T x LOG P.	Prof. Leanderson
			Auditório de Análise e Previsão do Tempo	Torre	Aprox. 60 m ²	Computador portátil, projetor digital e telão.	Seminários e apresentação de trabalhos.	Prof. Leanderson
			Estação Meteorológica de Superfície Didática	Torre	Aprox. 140 m ²	Abrigo meteorológico convencional e automático constituído por diversos instrumentos meteorológicos.	Observação meteorológica de superfície.	Prof. Almir
			Escritório Meteorológico	Torre	Aprox. 4 m ²	Barômetros de mercúrio e aneróide, barôgrafo, termômetro, tabelas psicométricas e relógio analógico.	Observação meteorológica de superfície.	Prof. Almir
			Sala da Coordenadoria	Torre	Aprox. 21 m ²	Barômetro aneróide, higrômetro, termômetro, microcomputadores e GPS.	Ensino, pesquisa, extensão, manutenção de banco de dados, orientação de	Prof. Leanderson

							estágio coordenação.	e	
			Entre salas	Torre	Aprox. 52 m ²	Estantes, arquivos, mesas, dentre outros.	Consulta referencias bibliográficas, cadastro de alunos, documentos, almoxarifado, dentre outros.	a	Secretária Ana Maria

1.2.3. Administração

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Gestão	Administração	Prof. Mauro Barros da Silva						Não há declaração de laboratório.

1.2.4. Automobilística

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Indústria	Automobilística	Prof. Luiz Cláudio Ribeiro	Laboratório de Transmissão	NTA – Pavilhão I, 1º piso	34,44	Compressor* Cavaletes* Conjuntos mecânicos didáticos	Prática de manutenção do sistema de Transmissão	Sérgio Libânio de Campos

			Laboratório de Motores II	NTA – Pav. I, 1º piso	34,44	Manômetro de compressão Manômetro de pressão de óleo Manômetro de pressão* de combustível Compressor* Scanner Automotivo* Conjunto de Motores didáticos	Montagem e desmontagem de motores; Diagnóstico em motores ciclo Otto e Diesel	Antonino Pereira da Silva
			Lab.de Hidráulica e Pneumática	NTA – Pav. 5, 2º piso	83,76	Simulador de circuitos Hidráulicos Sim. de circuitos Pneumáticos Compressor Portátil* Simulação virtual através de software específico	Simulação de Circuitos Hidráulicos e Pneumáticos	Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues
			Lab. de Colorimetria	NTA – Pav. 2, 1º piso	27,47	Mixador de tintas	Manipulação de Pigmentos (Tintas)	Sérgio Libânio de Campos
			Lab. de Tratamento de Superfície	NTA – Pav. 2, 1º piso	219,70	Compressor* Suportes e cavaletes Politrizes	Pintura em carroceria de automóveis	Sérgio Libânio de Campos
			Lab. de Funilaria (Lanternagem)	NTA – Pav. 3,	149,60	Compressor* Regloscópio*	Lanternagem em carroceria de veículos	Sérgio Libânio de Campos

			Lab. de Sistema de Alimentação	NTA – Pav. 5, 2º piso	83,76	Simulador do sistema de alimentação automotivo; Sistema de injeção eletrônica multiponto e sistema monoponto Manômetro de pressão de combustível*	Manutenção e Diagnóstico no sist. de alimentação do motor	Washington da Costa
			Lab. de Freios	NTA – Pav. 5, 2º piso	83,76	Simulador de sistema de freios com Antibloqueio (ABS) Scanner Automotivo*	Diagnóstico e Manutenção do sistema de Freios	Antonino Pereira da Silva
			Lab. de Suspensão e Direção	NTA – Pav. I, 1º piso (Oficina)	145,14	Rampa para Alinhamento e Balanceamento Cavaletes para alinhamento	Diagnóstico e Manutenção de sistemas de suspensão e direção	Éden Rodrigues Nunes Júnior
			Lab. de Refrigeração Automotiva	NTA – Pav. 5, 2º piso	83,76	Simulador do sistema de Ar-Condicionado Automotivo* Scanner Automotivo* Multímetro Automotivo*	Diagnóstico e Manutenção do sistema de refrigeração; Ar Condicionado	Washington da Costa
			Lab. de Sistemas Elétricos Automotivos	NTA – Pav. 5, 2º piso	83,76	Simulador de sistema de carga e partida Scanner Automotivo Multímetro Automotivo Verificador do sistema de carga e partida Simulador do sistema de Ar-Condicionado Automotivo*	Diagnóstico sobre sistemas elétricos automotivos	Washington da Costa

			Lab. de Eletrônica	NTA – Pav. 1, 2º piso	28,76	Osciloscópio Multímetro Digital Fonte de Alimentação Geradores de Sinais	Simulação de Circuitos eletro-eletrônicos	Nilton da Costa
			Lab. de Inspeção Técnica Veicular	NTA – Pav. 5, Térreo	465,40	Scanner Automotivo Rampa Pneumática Regloscópio Simulador do sistema de alimentação automotivo	Simulação de uma linha de inspeção de segurança veicular	Washington da Costa
			Lab. de Metrologia	NTA – Pav. I, 1º piso	83,20	Paquímetro Micrômetro Relógio Comparador Régua	Medição de componentes automotivos	Antonino Pereira da Silva
			Lab. de Projetos	NTA – Pav. 5, Térreo	214,50	Elevador Compressor Portátil* Torno Mecânico Esmeril Retificadora Furadeira Radial Desempenadeira Prensa Guilhotina Serra	Execução dos projetos do curso em Automobilística	Éden Rodrigues Nunes Júnior
			Oficina	NTA – Pav. I, 1º piso	145,14	Rampa Pneumática Elevador* Compressor Macaco Jacaré* Cavaletes*	Desenvolvimento das atividades práticas pedagógicas	Luiz Cláudio Ribeiro Rodrigues

(* Equipamentos intercambiáveis entre laboratórios / disciplinas)

1.2.5. Eletrônica

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
	Eletrônica	Prof. José Fernandes Pereira/Milton Simas Gonçalves Torres	CIRCUITO IMPRESSO	BLOCO B /3º ANDAR	34	Centrífuga; Furadeiras de Bancada; Tanques de corrosão	Aulas práticas de Fabricação de placas de circuito impresso pra aulas	
			Montagem1	BLOCO B /3º ANDAR	23	Bancadas Livres	Aulas práticas de Montagem de tarefas	
			Montagem2	BLOCO B /3º ANDAR	23	Estações de Solda	Aulas práticas de Montagem e desmontagem de soldas	
			Software	BLOCO B /3º ANDAR	23	Micro computadores	Aulas práticas de Desenvolvimento de programas estudos de softwares	
			Sala de Estudos	BLOCO B /3º ANDAR	23	Livros e computadores	Biblioteca setorial de pesquisa	
			Apoio	BLOCO B /3º ANDAR	14	Computador, Estação de Solda , Bancadas livres e ferramentas	Manutenção de equipamentos do laboratório pelos professores e estagiários	

			Medidas1	BLOCO B /3º ANDAR	25	Osciloscópios; geradores de Função; fontes de alimentação e Multímetros	Aulas práticas de medidas	
			Medidas2	BLOCO B /3º ANDAR	25	Osciloscópios; geradores de Função; fontes de alimentação e Multímetros	Aulas práticas de medidas	
			Medidas3	BLOCO B /3º ANDAR	25	Osciloscópios; geradores de Função; fontes de alimentação e Multímetros	Aulas práticas de medidas	
			Hardware	BLOCO B /3º ANDAR	12	Computadores desmontados	Aulas práticas de montagem e configuração de microcomputa dores	
			TV	BLOCO B /3º ANDAR	26	Televisores configurados para bancadas; vídeo cassetes; geradores de TV; Osciloscópios	Aulas práticas de televisão	
			Digital	BLOCO B /3º ANDAR	26	Osciloscópios; fontes de alimentação e geradores de função.	Aulas práticas de lógica digital	
			Microeletrônica	BLOCO B /3º ANDAR	26	Kits didáticos; computadores	Aulas práticas de microcontrola dores	

			Painel	BLOCO B /3º ANDAR	35	Carteiras escolares, TV e micro ligado a internet, peças diversas	Aulas expositivas com demonstração de peças e consulta à internet	
			Telecomunicações	BLOCO B /3º ANDAR	22	Kits didáticos; osciloscópios; fontes de alimentação	Aulas práticas de telecomunicações	

1.2.6. Eletrotécnica

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
	Eletrotécnica	Prof. Jorge Pinheiro Araújo / Levi Alves Machado	Previsão para Luminotécnica	PAV VI Sala 1	45	Medidores, acessórios de iluminação e lâmpadas	Testes, montagens e instalação de iluminação	Coordenação de Laboratório
			Previsão para Automação Industrial I	PAV VI Sala 2	45	Previsão (em montagem) de sensores e atuadores.	Testes e funcionamento de sensores e atuadores.	Coordenação de Laboratório
			Eletrônica e Medidas I	PAV VI Sala 3	45	Bancada de medição com osciloscópios, fontes, geradores de função, medidores e computadores para simulação.	Montagens de circuitos eletrônicos e de medidas elétricas e simulação.	Coordenação de Laboratório

			Simulação I	PAV VI Sala 4	45	10 computadores com rede local	Aulas de Autocad, AltoQI Lumine, MatLab	Coordenação de Laboratório
			Simulação II	PAV VI Sala 5	45	10 computadores com rede local	Aulas de Mark IV e Multisim	Coordenação de Laboratório
			Acionamentos Eletromagnéticos e Microprocessado s	PAV VI Sala 6	45	Chaves magnéticas, botoeiras, chaves de fim de curso e outros equipamentos eletromagnéticos. CLP e computadores com o programa .	Montagens de comandos eletromagnético s e CLP. Programação em CLP	Coordenação de Laboratório
			Previsão para Automação Industrial II	PAV VI Sala 7	45	Plantas Industriais e robótica.	Programação em redes de automação	Coordenação de Laboratório
			Alta Tensão I	PAV VI Sala 8	50	Equipamentos de teste de NBI, Transformadores e Proteção em redes elétricas.	Testes e medições em Alta Tensão.	Coordenação de Laboratório
			Máquinas Elétricas I	PAV VI Sala 9	50	Transformadores, motores elétricos e medidores.	Ensaio de máquinas elétricas.	Coordenação de Laboratório
			Máquinas Elétricas II	PAV VI Sala 10	50	Transformadores, motores elétricos, medidores e bancada WEG	Ensaio de máquinas elétricas.	Coordenação de Laboratório
			Alta Tensão II	PAV VI Sala 11 e 12	100	Subestação, transformadores, disjuntores, barramento, TP, TC e outros.	Manobras em subestações.	Coordenação de Laboratório

			Eletrônica de Potência	PAV VI Sala 13	50	Bancadas de medição e montagens, computadores para simulação e CLP.	Simulação e implementação de chaveamentos eletrônicos e microprocessadores	Coordenação de Laboratório
			Instalações Elétricas I	PAV VI Sala 14	50	Bancadas de teste e montagem de instalações. Equipamentos de instalação.	Montagens de circuitos de instalações elétricas residenciais e industriais.	Coordenação de Laboratório
			Previsão para Laboratório de Pesquisas e Testes Industriais	PAV VI Sala 15	50	Em Planejamento	Em Planejamento	Coordenação de Laboratório
			Instalações Elétricas II	PAV VI Sala 16	100	Bancadas de teste e montagem de instalações. Equipamentos de instalação.	Montagens de circuitos de instalações elétricas residenciais e industriais.	Coordenação de Laboratório
			Acionamentos Elétricos Eletromagnéticos	PAV VI Sala 17	100	Bancadas de acionamentos industriais com dispositivos diversos.	Montagens de comandos eletromagnéticos.	Coordenação de Laboratório
			Eletrônica e Medidas II	B 213	45	Bancada de medição com osciloscópios, fontes, geradores de função, medidores e computadores para simulação.	Montagens de circuitos eletrônicos e de medidas elétricas e simulação.	Coordenação de Laboratório

			Eletricidade	B 221	45	Equipamentos de ensaios e testes de circuitos elétricos	Demonstração de circuitos elétricos básicos em CC e CA.	Coordenação de Laboratório
--	--	--	--------------	-------	----	---	---	----------------------------

1.2.7. Mecânica

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
	Mecânica	Prof. César Ouro						Não há declaração de laboratório.

1.2.8. Informática

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Informática	Informática	Prof. João Roberto de Toledo Quadros	Laboratório 1	Campus III (2º Andar)	64 m ²	19 microcomputadores de 1.5 Ghz, 40 GB HD, 128 MB RAM, + 19 monitores de 15"	Aulas práticas de informática	
			Laboratório 2	Campus III (2º Andar)	48 m ²	10 microcomputadores de 1.5 Ghz, 40 GB HD, 128 MB RAM, + 10 monitores de 15"	Aulas práticas de informática	
			Laboratório 3	Campus III (2º Andar)	48 m ²	10 microcomputadores de 1.5 Ghz, 40 GB	Aulas práticas de informática	

						HD, 128 MB RAM, + 10 monitores de 15''		
			Laboratório 4	Campus III (2º Andar)	64 m ²	19 microcomputadores de 1.5 Ghz, 40 GB HD, 128 MB RAM, + 19 monitores de 15''	Aulas práticas de informática	

1.2.9. Segurança do Trabalho

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Saúde	Segurança do Trabalho	Prof. Mauro Godinho Gonçalves/Ivan Gaspar	1. Equipamentos de proteção, avaliação ambiental e audio visual	I 101	50		Utilização dos instrumentos de medição de riscos ambientais; manipulação dos equipamentos de proteção individual; apresentação de filmes didáticos.	Prof. Ivan Gaspar
			2. Audio visual e primeiros socorros	I 102	50		Apresentação de filmes didáticos e prática de ressuscitação cardio - pulmonar	Prof. Ivan Gaspar
			Simulação de riscos (em	I 104	50		Simulação dos diversos riscos	Prof. Ivan Gaspar

			construção)				ocupacionais, com a proposição das medidas de controle adequadas.	
--	--	--	-------------	--	--	--	---	--

1.2.9. Telecomunicações

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Telecomunicações	Telecomunicações	Prof. Alberto Cesar Bonard Dias	Eletrônica	Bl.H 2ºand	50	Osciloscópio,multímetro ,fonte , gerador de função e módulo de treinamento digital	Aulas práticas para fixação da teoria ministrada	Rogério Rodrigues Rocha
			Eletricidade Básica	Bl.H 2ºand	50	Osciloscópio,multímetro,fonte , gerador de função e módulo de treinamento digital	Aulas práticas para fixação da teoria ministrada	Rogério Rodrigues Rocha
			Tec.Digitais	Bl.H 2ºand	50	Osciloscópio,multímetro,fonte , gerador de função e módulo de treinamento digital	Aulas práticas para fixação da teoria ministrada	Rogério Rodrigues Rocha

1.2.10. Turismo e Entretenimento

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Turismo e Hospitalidade	Turismo e Entretenimento	Prof. Ambrósio Correa de Queiroz Neto						Não há declaração de laboratório.

1.3. Cursos Superiores de Tecnologia

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
								Não há declaração de laboratório.

1.4. Cursos de Graduação (Bacharelado)

1.4.1. Bacharelado em Administração Industrial

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
								Não há declaração de laboratório.

Não temos (ainda) laboratório de Informática Próprio – Aguardando aprovação do Projeto – Utilizamos as instalações do COLAN até resolver

1.4.2. Departamento de disciplinas Básicas e Gerais

Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Laboratório de Física	Sala E206	35		Aulas práticas de Física I	
Laboratório de Física	Sala E206	35		Aulas práticas de Física II	
Laboratório de Física	Sala E206	35		Aulas práticas de Física III	
Laboratório de Física	Sala E206	35		Aulas práticas de Física IV	
Laboratório de Cálculo Numérico	Sala E 306	45	14 computadores pessoais	Aulas práticas de Cálculo numérico	Prof. Natália Pujol

1.4.3. ENGENHARIA INDUSTRIAL ELÉTRICA – ÊNFASE ELETRÔNICA

Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
ELETRÔNICA I	E - 208	65	Osciloscópio, Fonte de alimentação e Gerador de sinais.	Aulas teóricas e práticas, Projeto Final de curso.	COLAE
ELETRÔNICA II	E - 210	59	Computadores	Aulas teóricas e práticas, Projeto Final de curso.	COLAE
	E - 212	59	Osciloscópio,	Aulas teóricas e	COLAE

ELETRÔNICA III			Fonte de alimentação e Gerador de sinais.	práticas, Projeto Final de curso.	
CIRCUITOS DIGITAIS	E - 213	59	Computadores.	Aulas teóricas e práticas, Projeto Final de curso.	COLAE
PROJETO FINAL	E-211C	35	Osciloscópio, Fonte de alimentação, Gerador de sinais e computadores.	Desenvolvimento de projetos de fim de curso, aulas práticas e iniciação científica	COLAE
ULTRA-SOM (LINUS)	E-211B	35	Osciloscópio, Fonte de alimentação, Gerador de sinais e computadores, Mesa robótica	Desenvolvimento de projetos de fim de curso, aulas práticas, projetos de mestrado e iniciação científica	COLAE
CONTROLE DE MÁQUINAS ELÉTRICAS	E-211A	35	Osciloscópio, Fonte de alimentação, Gerador de sinais e computadores.	Desenvolvimento de projetos de fim de curso, aulas práticas, projetos de mestrado e iniciação científica.	COLAE

1.4.4. ENGENHARIA INDUSTRIAL DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO

Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
	E - 215	92	Computadores	Aulas teóricas e	COLAE

CONTROLE E AUTOMAÇÃO				práticas, Projeto Final de curso.	
CONTROLE E AUTOMAÇÃO I	E - 216	35	Computadores, CLPs	Aulas práticas, Projeto Final de curso.	COLAE

1.4.5. ENGENHARIA INDUSTRIAL ELÉTRICA – ÊNFASE ELETROTÉCNICA

Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
SEM LABORATÓRIOS					

1.4.6. ENGENHARIA INDUSTRIAL ELÉTRICA – ÊNF. TELECOMUNICAÇÕES

Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
REDES	E - 217	30	Computadores	Aulas teóricas e práticas, Projeto Final de curso.	COLAE
TELECOMUNICAÇÕES	E - 218	40	Osciloscópio, Fonte de alimentação e Gerador de sinais, Kits	Aulas teóricas e práticas, Projeto Final de curso.	COLAE

		didáticos		
--	--	-----------	--	--

1.4.7. ENGENHARIA INDUSTRIAL MECÂNICA

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
								Não há declaração de laboratório.

1.5. Programas de Mestrado

1.5.1. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Pós-graduação em Tecnologia	Ensino de Ciências e Matemática	Prof. Paulo de Faria Borges	Laboratório de História da Ciência (LAHCI)	Bloco E Quinto andar	10	TV, Vídeo-cassete, computador, DVD-player, tela de projeção, mesas e cadeiras	Produção de material em diversas mídias para divulgação da ciência e de sua história – preparação de dissertação de mestrado – aulas do MPECM	Profa. Tereza Fachada Levy Cardoso
			Laboratório de Software	Bloco E quinto	20	Computadores, impressoras,	Preparação de dissertação de	Prof. Paulo de Faria Borges

			(LASOF)	andar		estabilizadores, mesas, cadeiras	mestrado, aulas de software do MPECM, produção de software educativo	
			Laboratório de Aprendizagem (LAPRE)	Bloco E Quinto Andar	10	Computadores, mesas e cadeiras, dispositivos para a discussão do laboratório na aprendizagem de Física e Matemática	Testes de processos de aprendizagem, testes de dispositivos facilitadores da aprendizagem, construção de equipamentos de aprendizagem, produção de dissertações de mestrado do MPECM	Prof. Paulo de Faria Borges

1.5.2. Mestrado Profissional em Tecnologia

Área Profissional	Curso	Coordenador	Nome do laboratório, oficina ou outro espaço específico	Localização	Área (m ²)	Principais equipamentos	Principais atividades desenvolvidas	Responsável pelo laboratório, oficina ou outro
Pós-graduação em Tecnologia	Ensino de Ciências e Matemática	Prof. Leydervan S Xavier	LPDMO – Laboratório para pesquisa e desenvolvimento de modelos	BLOCO E SALA 512	55	5 Computadores , SCANNER, IMP. LASER	Pesquisa e desenvolvimento de modelos vinculados às linhas de pesquisa. rede intranet e	

							acesso internet	
			Sala de Alunos			4 Computadores, SCANNER, IMP. LASER rede intranet e acesso internet	Ambiente para pesquisa, estudo e desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de pós-graduação	PPTEC
			Laboratório de Novos Materiais					
			Laboratório de Ultrassom					
			Uso Compartilhado	COLAN – Coordenadora dos Laboratórios de Análise Numérica		STATISTICA, ARCHVIEW		
			Uso Compartilhado	COLAN – Coordenadora dos Laboratórios de Análise Numérica		STATISTICA, ARCHVIEW		

1.6. Atividades de Pesquisa (exclusivos)

Grupo de Pesquisa	Projetos de pesquisa	Laboratório	Localização	Responsável
				Lilian Martins da Motta Dias/Pedro Manuel Calas Lopes Pacheco

1.7. Atividades de Extensão (exclusivos)

Projeto de Extensão	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável

2. UnED NOVA IGUAÇU

2.1. Ensino Médio

Coordenadora de Disciplina ou Atividade	Coordenador	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável
Biologia				
Ciências Sociais				
Desenho				
Educação Artística				
Educação Física				
Física				
Língua Estrangeira				
Língua Portuguesa				
Matemática				
Química				

2.2. Educação Profissional de Nível Médio

Área Profissional	Curso	Coordenador	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável
Indústria					
Informática	Informática				
Saúde					
Telecomunicações	Telecomunicações				

2.3. Cursos de Graduação (Bacharelado)

Curso	Chefe de Departamento	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável

2.4. Atividades de Pesquisa (exclusivos)

Curso	Chefe de Departamento	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável

2.5. Atividades de Extensão (exclusivos)

Programa	Curso de Mestrado	Coordenador	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável
----------	-------------------	-------------	--------------------------------------	-------------	-------------

Pós-graduação em Tecnologia	Processos Tecnológicos				
	Gestão em Engenharia				
Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática	Matemática				

3. **CAMPUS MARIA DA GRAÇA**

3.1. **Ensino Médio**

Coordenadora de Disciplina ou Atividade	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável
Biologia			
Ciências Sociais			
Desenho			
Educação Artística			
Educação Física			
Física			
Língua Estrangeira			
Língua Portuguesa			
Matemática			
OTN			
Química			

3.2. Educação Profissional de Nível Médio

3.3. Atividades de Pesquisa (exclusivos)

Curso	Coordenador	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável

3.4. Atividades de Extensão (exclusivos)

Curso	Chefe de Departamento	Laboratório, Oficina ou outro espaço	Localização	Responsável

BIBLIOTECA CENTRAL

20. COMPLEMENTO				
BIBLIOTECA	Maracanã	Maria da Graça	Nova Iguaçu	total
	Biblioteca Central	UNED		
Títulos	10.401	387	1315	12.103
Exemplares	20188	1112	2334	23.634
Assinatura de periódicos	0	0	0	0
MÍDIAS DIGITAIS (ASSÍNCRONAS)				
e-mail	2	1		0

Internet	12	1	0
cd-rom		18	0
MÍDIAS DIGITAIS (SÍNCRONAS)			
TV	1	0	0
Rádio		0	0
videoconferência		0	0
ÁREA TOTAL DA BIBLIOTECA (m²)	1.200 m²	20,64m²	151,92 m²
ACERVO DE ACESSO LIVRE (SIM / NÃO) ?	sim	sim	Sim
CONSULTA AO ACERVO INFORMATIZADA ?	em fase de implantação	em fase de implantação	em fase de implantação
INTEGRADA À BIBLIOTECAS VIRTUAIS ?	não	não	Não
BIBLIOTECÁRIO RESPONSÁVEL:	responsável pelo sistema de bibliotecas		
matrícula	3098 / SIAPE 387073	1548181 / SIAPE	Não tem
nome	Leila M. Bento	Kellen Cristhiane Corrêa Faria	
POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	bibliografias básicas, sugestões dos usuários	bibliografias básicas, sugestões dos usuários	bibliografias básicas, sugestões dos usuários
PREVISÃO DE EXPANSÃO DO ACERVO	de acordo com as políticas apresentadas pelo MEC	de acordo com as políticas apresentadas pelo MEC	de acordo com as políticas apresentadas pelo MEC

INFORMATIZAÇÃO DA BIBLIOTECA	em fase de implantação	em fase de implantação	em fase de implantação
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	das 9 às 21h.	das 8 às 17h	das 7:30 às 21:00h
PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO	04	01	03

3.8 – Planejamento e Avaliação Institucional

O texto abaixo foi retirado na íntegra do PDI, da seção **Implantação, acompanhamento e avaliação do plano** e retrata que não existem ainda ações concretas de rastrear processos.

“Como afirmado na Apresentação e ratificado nos objetivos, estratégias e ações relacionados à diretriz geral de democratização do planejamento e gestão institucional, este PDI deverá ter seus eixos estruturantes e ações permanentemente acompanhados e validados pela comunidade do Centro, frutificando planos plurianuais e operacionais específicos para efetivação dos objetivos previstos. Nos planos operacionais serão estabelecidas as prioridades e definida a programação no tempo, para controle das metas e disponibilização de recursos. Instituída a Diretoria de Planejamento e Informação prevista na proposta do novo Estatuto, deverá esta responsabilizar-se pelo acompanhamento e avaliação da execução dos planos, sistematizando, em relatórios anuais, as informações do desempenho institucional. Tais relatórios subsidiarão o processo de prestação de contas da gestão, de responsabilidade da Diretoria de Administração e Finanças, a ser submetida ao Conselho Diretor e, posteriormente, encaminhada ao Tribunal de Contas da União. O acompanhamento e avaliação do PDI poderá contar com uma Comissão responsável designada para tal fim, que, necessariamente, deverá interagir com a CPA – Comissão de Avaliação Interna.”

É eminente a necessidade da Instituição em criar procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Nas atividades administrativas e financeiras são gerados relatórios anuais de gestão que são aprovados pelo Conselho Diretor.

3.9 – Política de atendimento a estudantes e egressos

A Divisão de Integração Empresarial – DIEMP, através da Coordenadoria de Estágio e Emprego – COEMP, tem 2750 empresas conveniadas que, permanentemente, estão a busca de profissionais capazes para ocuparem novos postos, razão pela qual precisamos manter um banco de egressos que, vez por outra, são mobilizados para atender as demandas do mercado de trabalho.

A DIEMP promove, constantemente, palestras de orientação profissional, feira de estágio e emprego, que atraem mais de 16 mil pessoas entre estudantes e egressos, além de convidados.

Quanto aos cursos de atualização profissional e formação continuada a DIEMP através da Coordenadoria de Educação Continuada – CEDUC coordena o desenvolvimento de vários cursos, tais como: Programa Escola de Fábrica do Ministério da Educação, Plano Nacional de Qualificação Profissional – PNQP do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural – PROMINP vinculado ao Ministério de Minas e Energia, Plano Setorial de Qualificação para a Indústria Naval - PLANSEQ NAVAL, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, dentre outros beneficiando mais 5000 pessoas.

O CEFET/RJ possui uma Associação de Ex-Alunos que promove encontros de confraternização com bastante frequência, considerando que o CEFET/RJ tem 90 anos de vida podemos observar encontros de várias gerações que propiciam momentos de rica convivência social.

3.10 – Sustentabilidade financeira

Com a lei nº 6545, de 30/06/78, a Escola Técnica Federal “Celso Suckow da Fonseca” foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Sukcow da Fonseca (CEFETCSF), autarquia de regime especial, nos termos do Artigo 4º da Lei 5.540 de 28/11/68, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar. Portanto, toda a dotação orçamentária é proveniente do Ministério da Educação.

4 - Considerações Finais

A criação da CPA relançou o posicionamento da Instituição no sentido de aprender a se auto-avaliar. Tentativas passadas de avaliação interna, iniciadas em 1991 e continuadas no âmbito do Programa da Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, não conseguiram preservar mecanismos efetivos de auto-avaliação. O resgate da memória dessas avaliações foi dificultado pela inexistência de uma cultura de avaliação institucional com o engajamento da comunidade acadêmica – docentes, técnicos-administrativos e alunos. Portanto, o novo momento, com novas referências de auto-avaliação, constituiu marco para a implantação de um processo de auto-análise.

O presente mecanismo de auto-avaliação implantado no CEFET/RJ tem tido papel fundamental na divulgação da estrutura organizacional da Instituição, bem como no conhecimento dos macro-processos de ensino, pesquisa e extensão e de gestão que configuram a ação organizacional do dia-a-dia. Identificou processos de tomada de decisão nos diferentes níveis da hierarquia interna e externa que afetam os elementos estruturais e de decisão. Fortaleceu o processo democrático interno a partir de uma abordagem transparente junto à comunidade e vem auxiliando a Instituição em seu fazer administrativo, transformando a auto-avaliação em instrumento de gestão. Contudo, ainda existe um trabalho de sensibilização a ser realizado, que garanta a continuidade permanente desse sistema em ação.

A comissão, neste momento, tomou a liberdade de citar alguns pontos que considera potencialidades, como também, algumas fragilidades, tendo a certeza que estes não esgotam o assunto:

Potencialidades detectadas:

- articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas para a graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão que integram os planos de trabalho das respectivas diretorias;
- existência de uma equipe competente e coesa para conduzir a gestão do orçamento da Instituição;
- preocupação constante com a reestruturação curricular dos cursos de graduação, ainda que fundamentada em parâmetros conservadores, mas baseados nas novas diretrizes curriculares do CNE;
- preocupação com um quadro docente altamente qualificado, apesar de uma política não existente de capacitação;
- mudança do perfil de contratação de professores, com renovação do quadro docente em busca de profissionais com titulação mínima de mestre, visando uma política de interação maior entre a graduação e a pós-graduação;
- aumento do número de bolsas de iniciação científica no sentido de envolver um maior número de graduandos em atividades de pesquisa, contribuindo para a formação de futuros cientistas.
- tendência de crescimento da captação de recursos para a pós-graduação;
- preocupação com a adequação da infra-estrutura de informática para atendimento dos diversos setores da instituição;
- compromisso da instituição com os programas de ações afirmativas de extensão, tais como o programa de inclusão social;
- imagem pública da instituição muito boa, destacando-se como principal determinante desta posição a qualidade do ensino oferecido, público e gratuito;
- ótimo perfil de seu corpo discente;
- qualidade na formação, com oferta de cursos reconhecidos e aceitos no mercado;
- preocupação constante com a reestruturação curricular dos cursos de graduação.

Fragilidades detectadas:

- inexistência de Projeto Pedagógico Institucional (PPI);
- ausência de procedimentos para acompanhar e avaliar as práticas pedagógicas dos docentes;
- fraca produção científica dos pesquisadores. Muitos deles não apresentam ao menos uma produção científica em veículo considerado de forte impacto em sua área do conhecimento;
- seminários internos carecem do envolvimento mais consistente dos docentes da Instituição;
- falta de uma política de controle e acompanhamento dos egressos;

- baixa-estima de muitos profissionais, diante da ausência de estímulo e condições para melhorar trabalho/salário;
 - baixo perfil de escolaridade dos servidores técnico administrativos, com pouco investimento na qualificação para o trabalho deste segmento da comunidade;
- necessidade urgente de regimento interno que regulamente as funções dos diversos setores

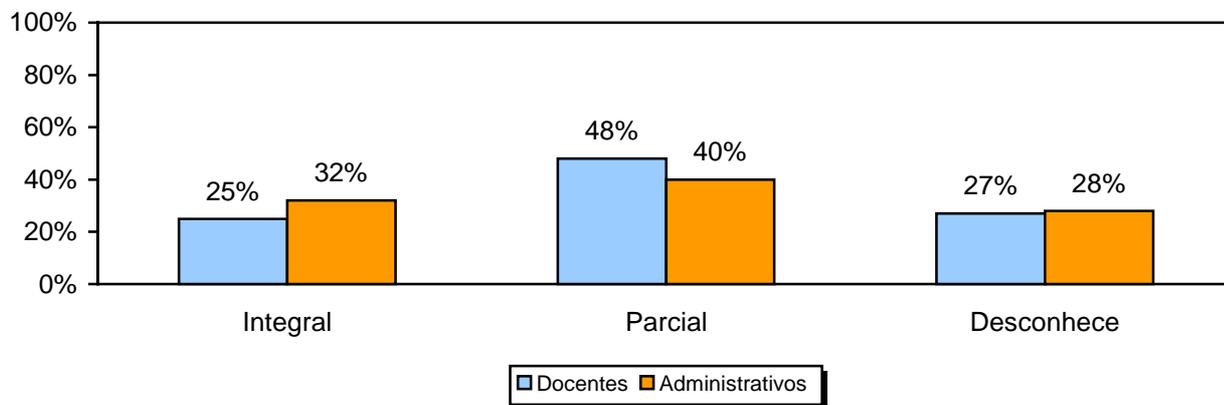
Espera-se que este trabalho se constitua em um exemplo de esforço para a construção de um projeto amplo de avaliação continuada, que possa contribuir para desenvolver uma metodologia de avaliação que permita aos diferentes órgãos e níveis da administração planejar e aplicar, de forma sistemática e contínua, projetos de auto-avaliação.

Concluí-se este primeiro Relatório ciente dos desafios para um projeto de construção participativa. O trabalho executado deve servir de estímulo para que o processo se torne cada vez mais rico na cultura do Centro, agregando novas vozes e contribuições.

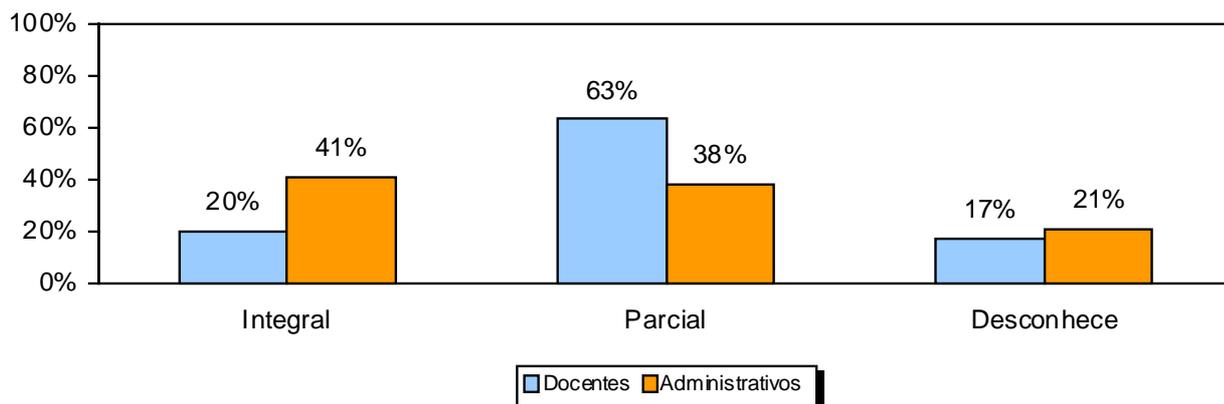
Anexos

Análise conjunta docente e técnico-administrativo

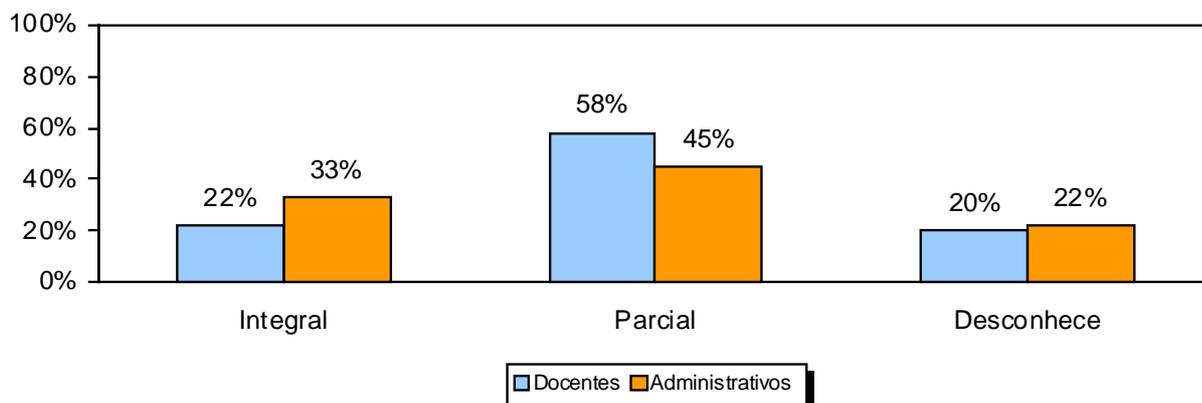
Conhecimento do PDI



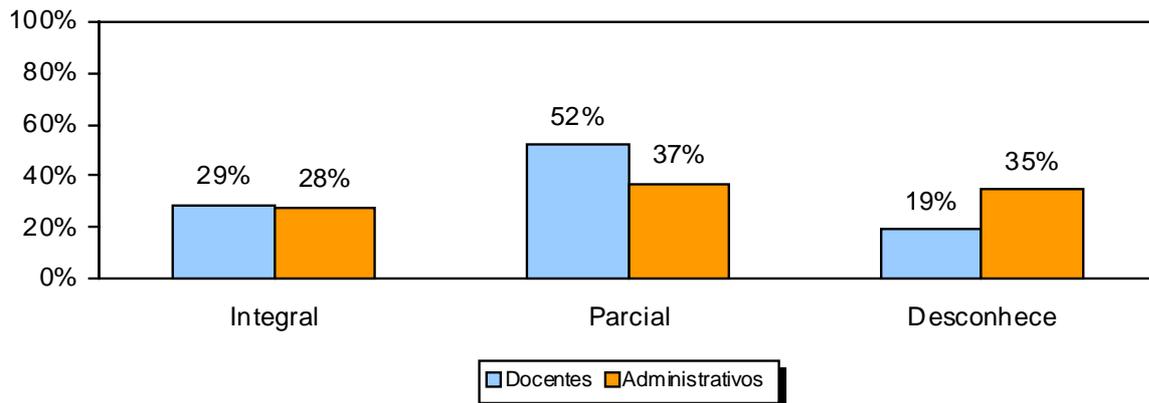
Conhecimento das funções do Conselho Diretor



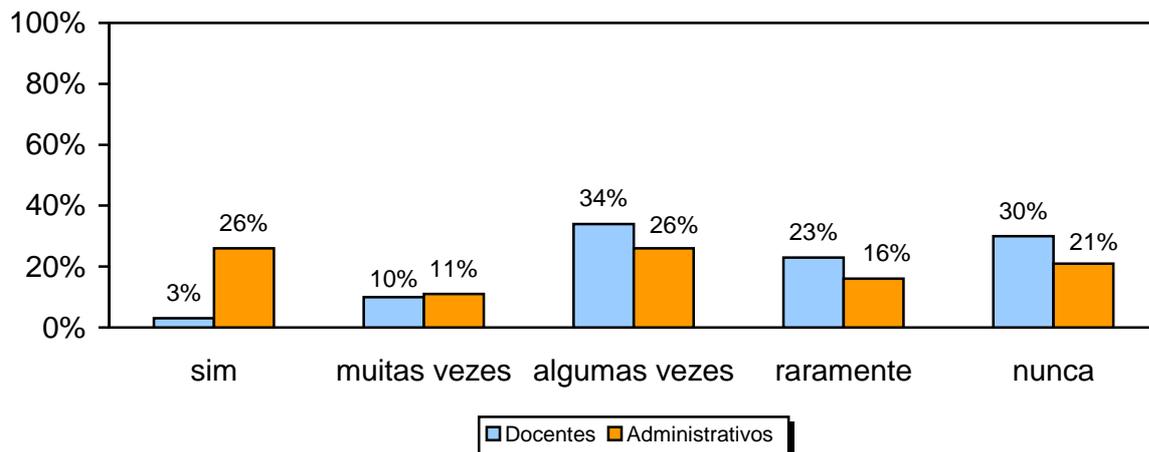
Conhecimento da formação atual do Conselho Diretor



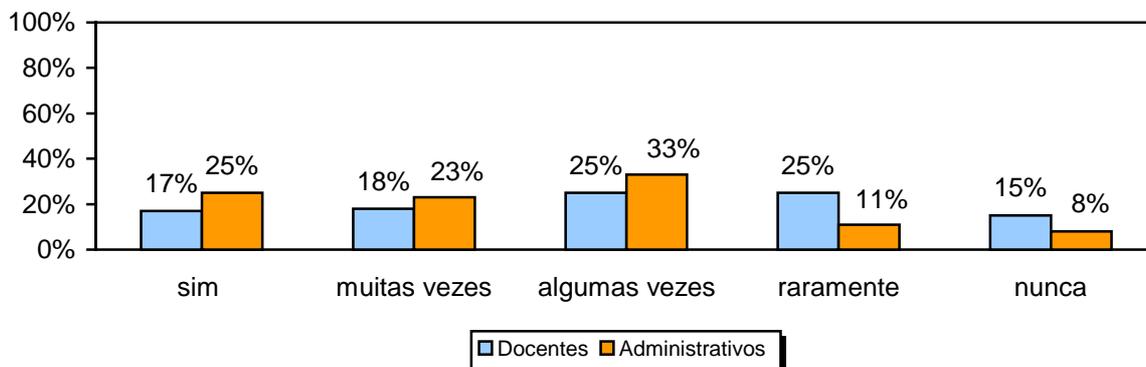
Conhecimento da Missão Institucional



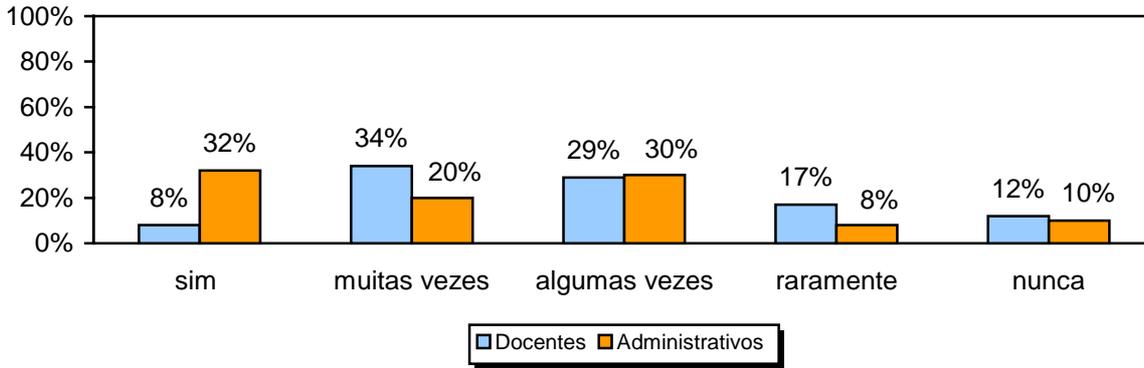
O CEFET/RJ cria condições que estimulam o trabalho em equipe entre os funcionários dos diversos setores?



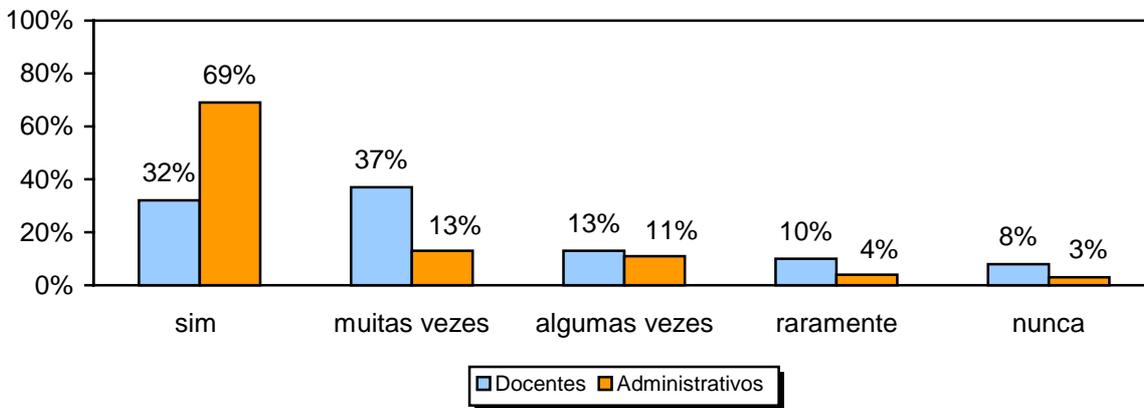
Existe agilidade e qualidade na solução dos problemas do CEFET/RJ?



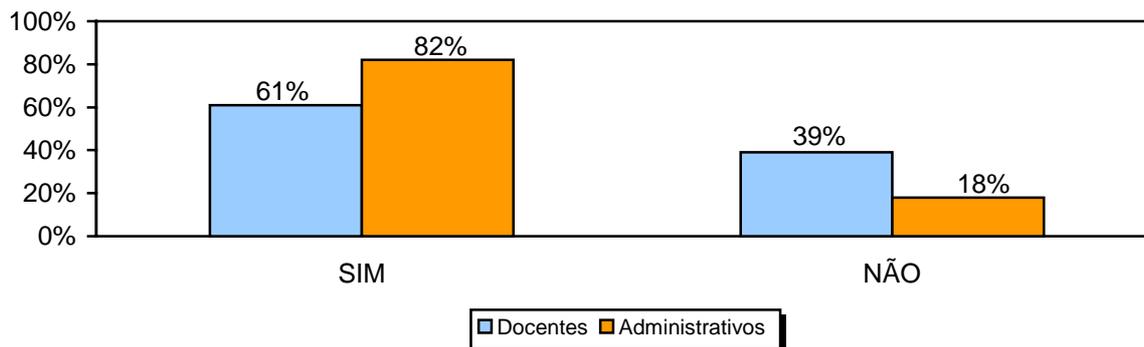
As situações vividas dentro de sua Unidade lhe proporcionam satisfação profissional?



Você lê os informes que circulam pela sua Unidade?

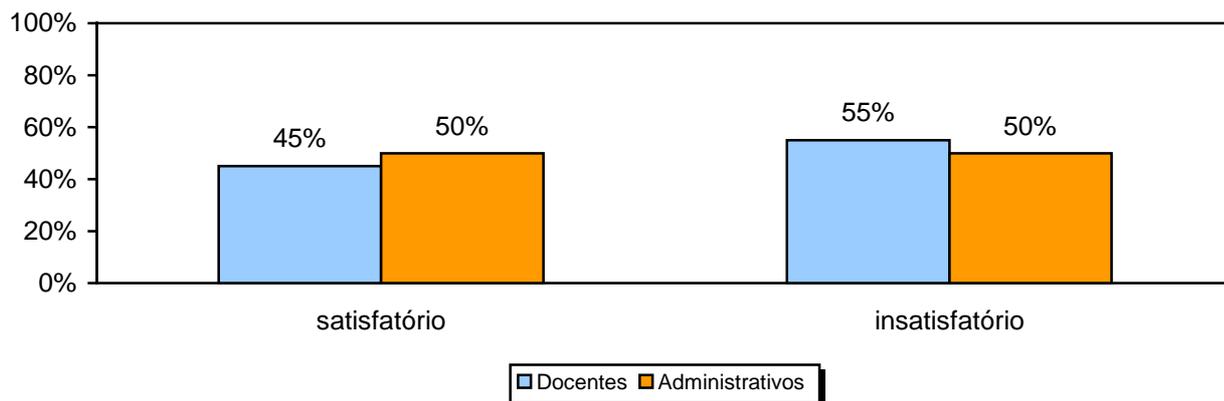


O CEFET/RJ oferece facilidades para a melhoria de sua qualidade de vida?

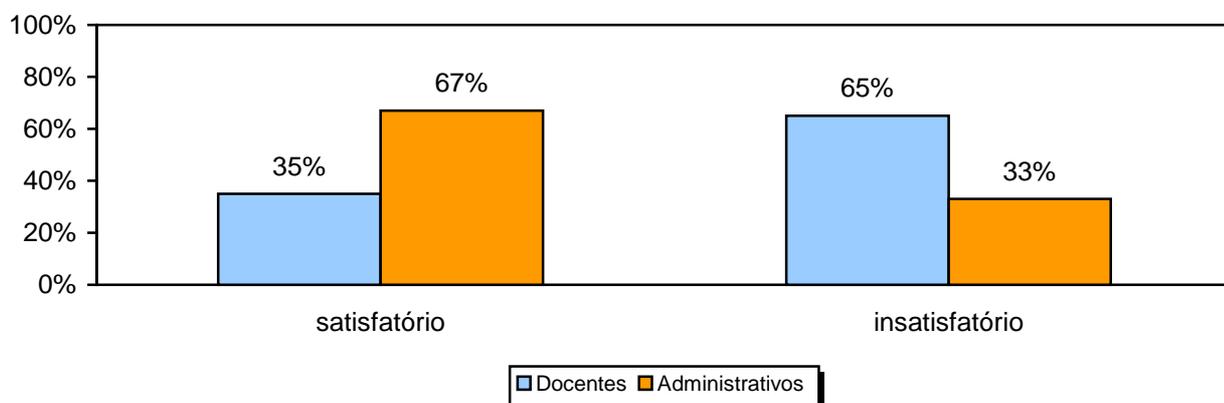


AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA

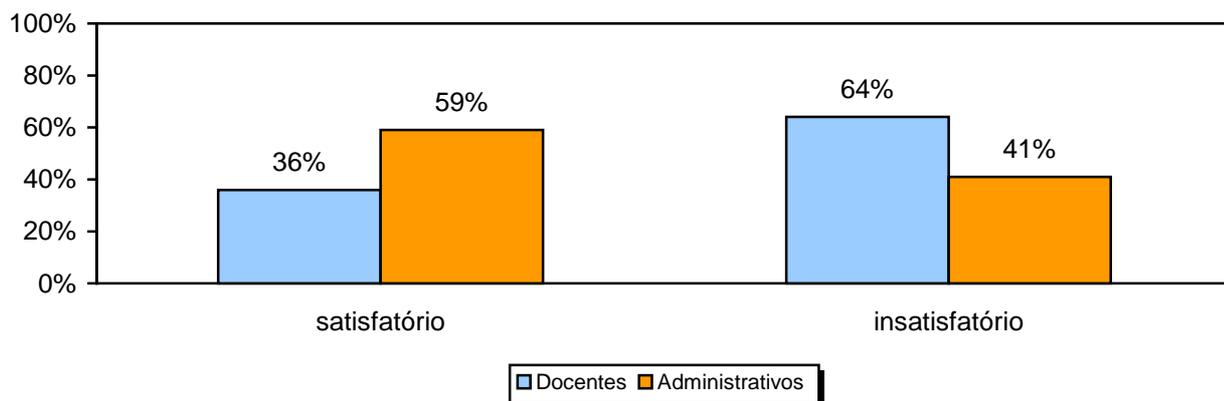
Área de Lazer



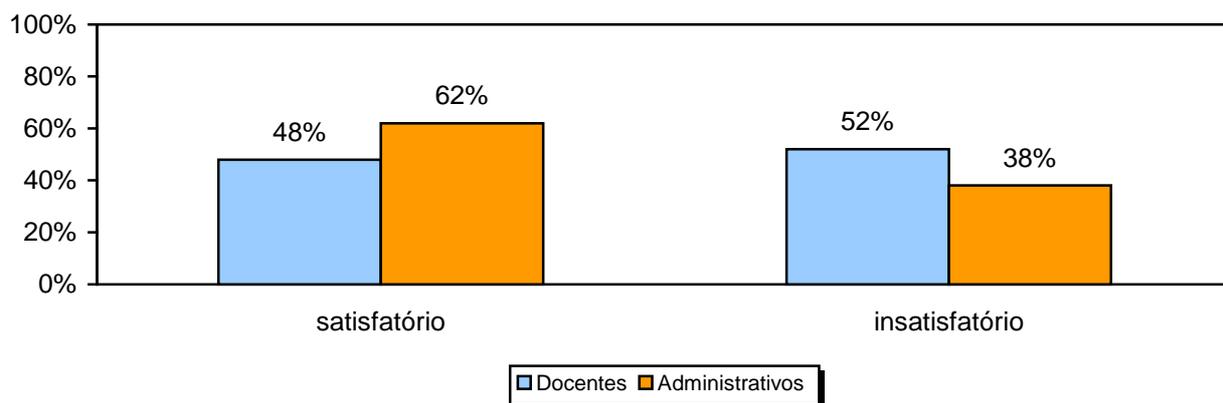
Comunicação visual indicando departamentos



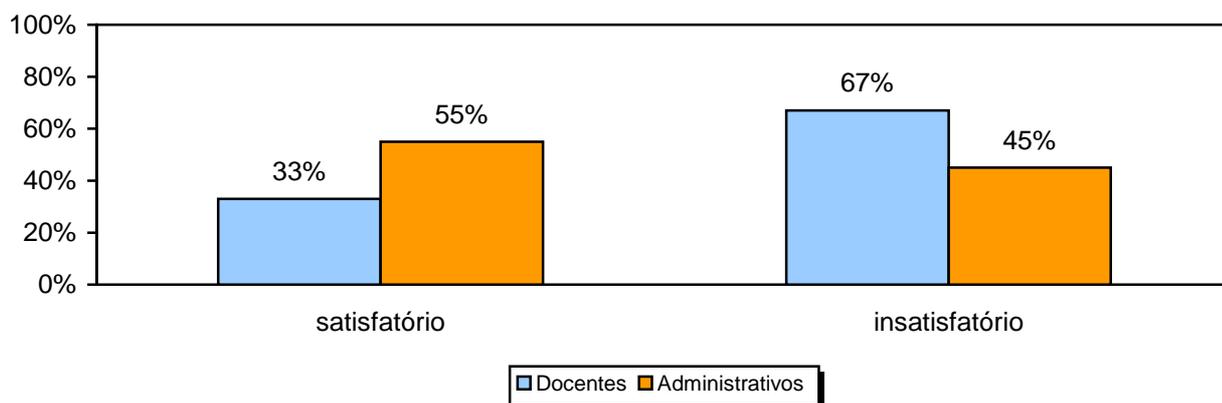
Conforto Mobiliário



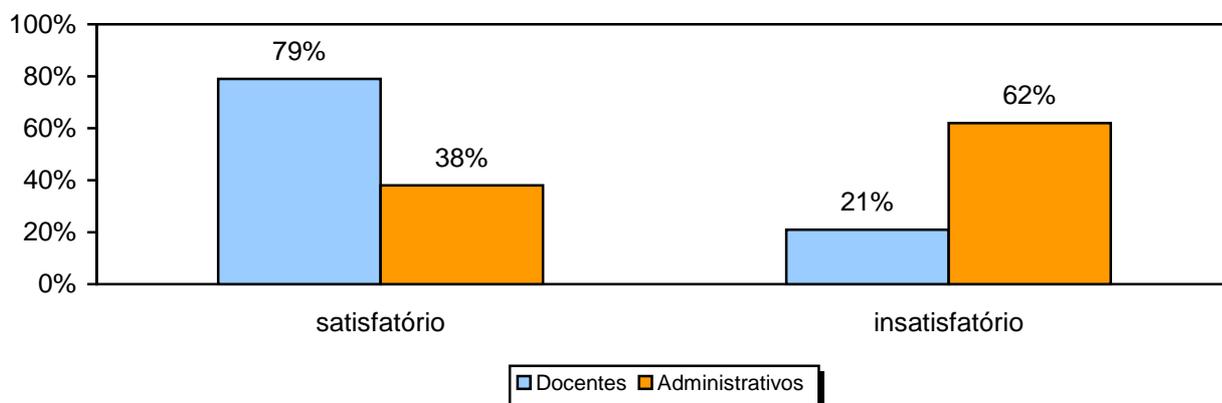
Deslocamento interno (rampas, elevadores, escadas...)



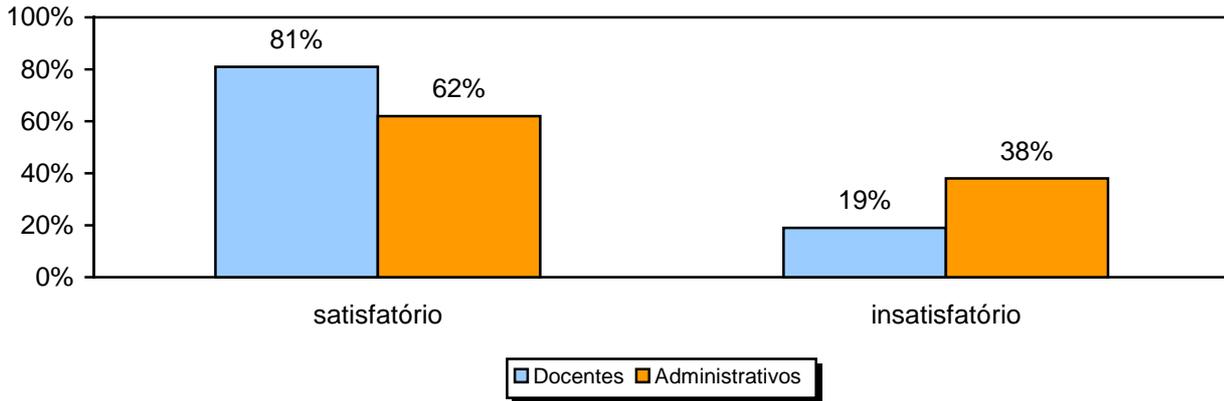
Equipamentos e recursos tecnológicos para uso dos servidores



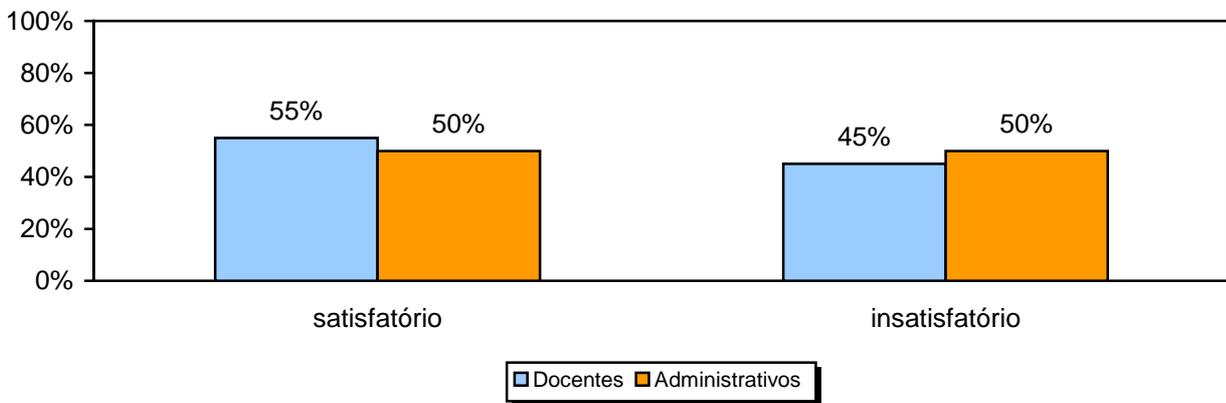
Estacionamento



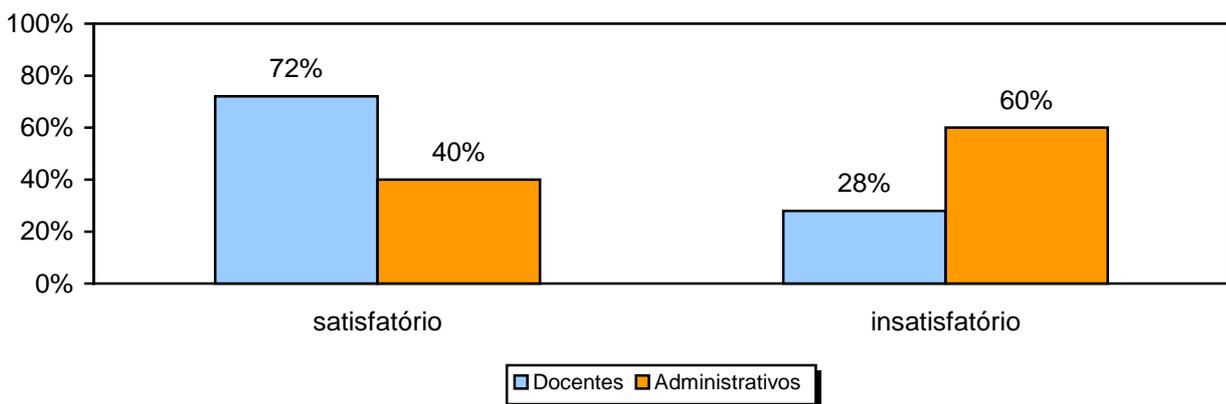
Iluminação



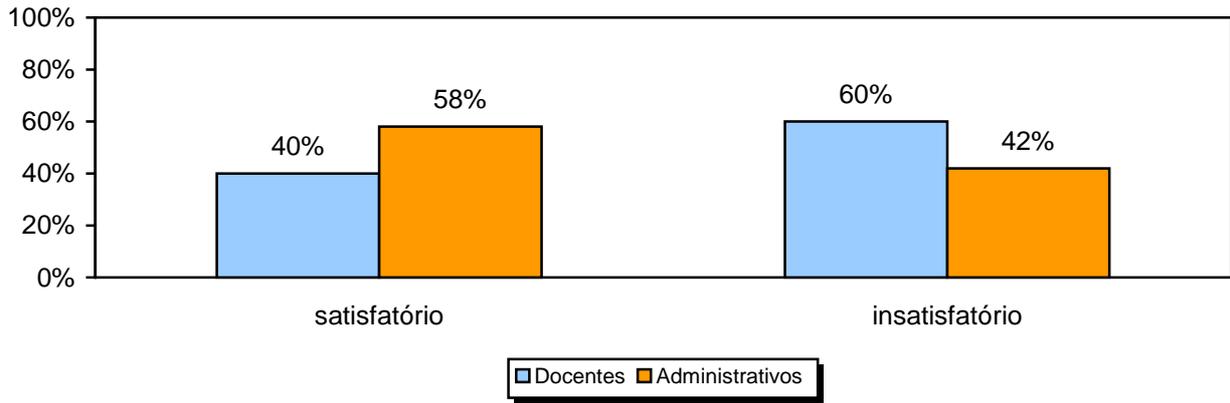
Instalações sanitárias



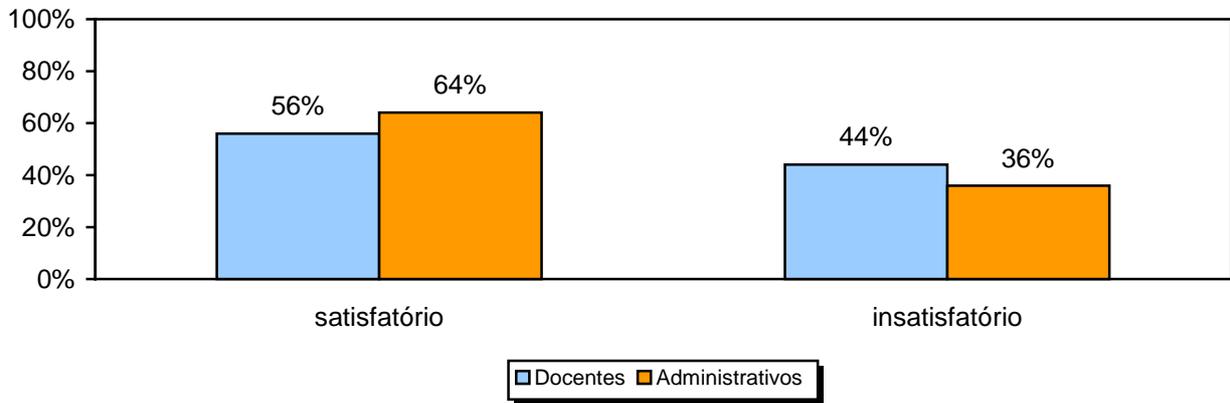
Limpeza



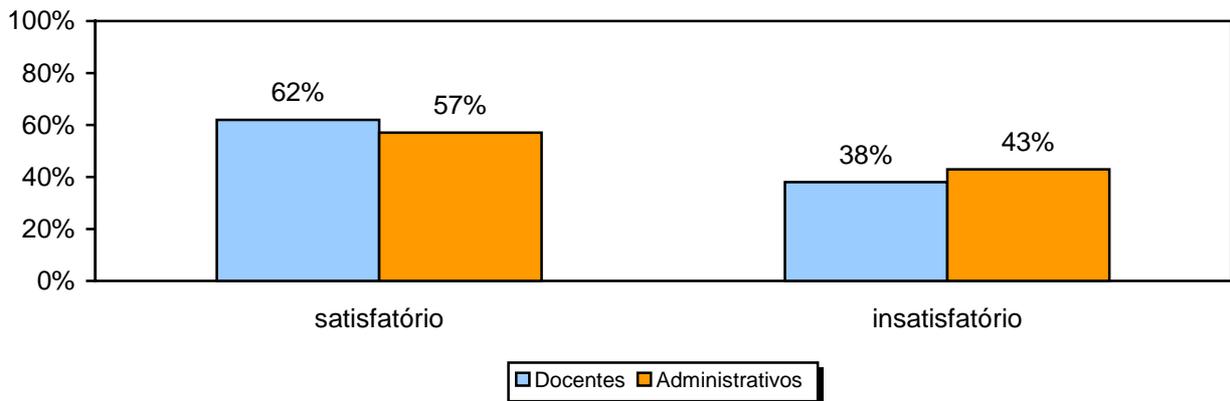
Manutenção



Recepção

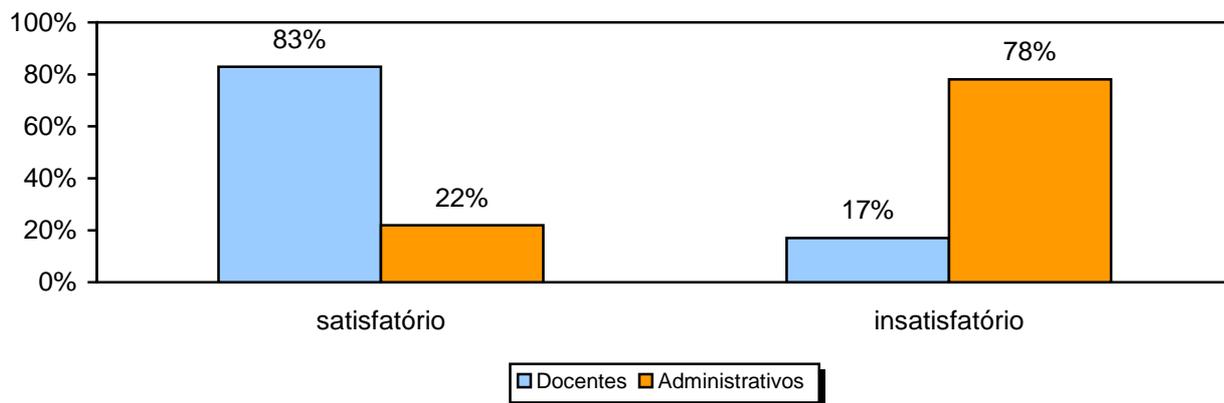


Segurança

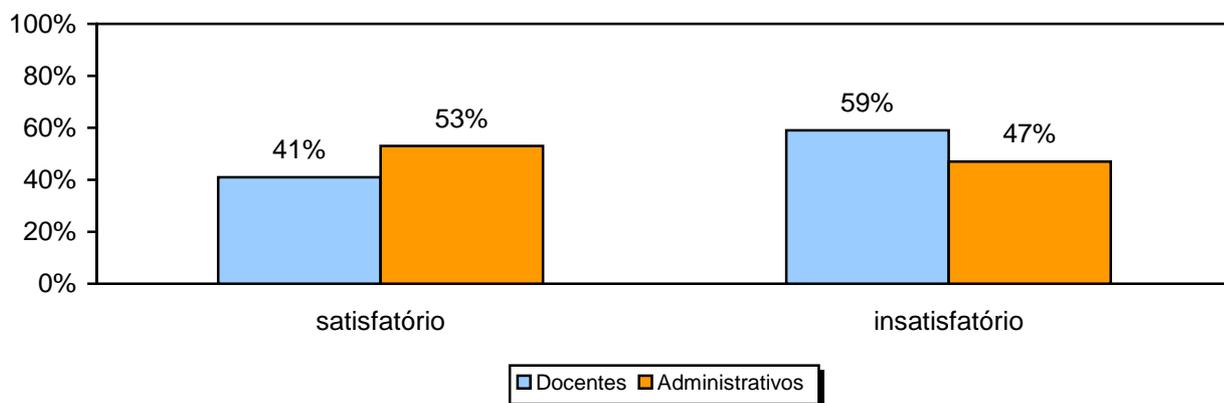


AMBIENTE FÍSICO DOS DEPARTAMENTOS

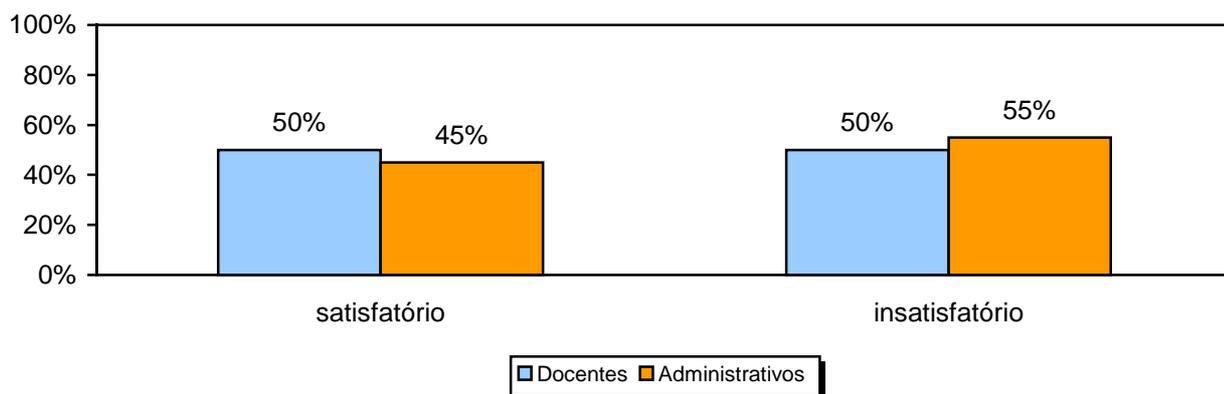
Ambiente térmico



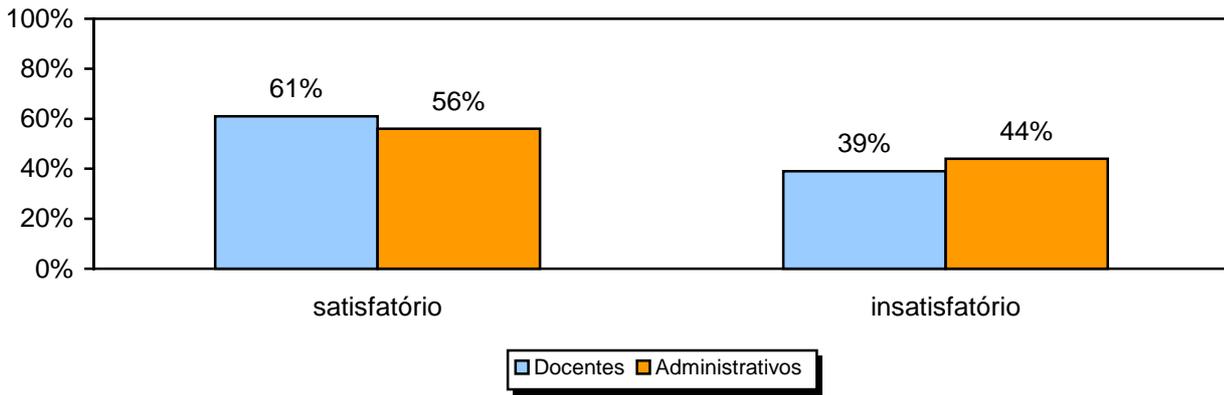
Conforto mobiliário



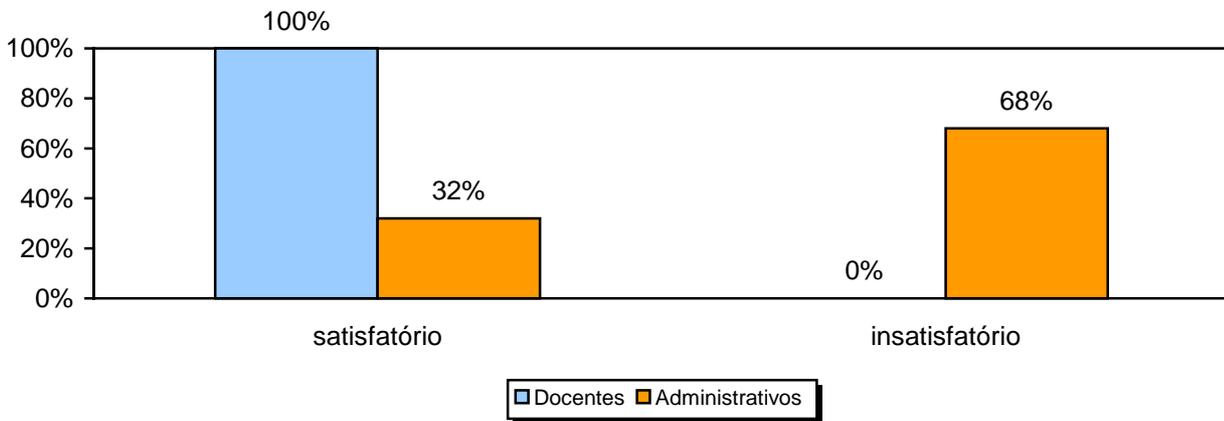
Disponibilidade de comunicação (telefone, fax, internet...)



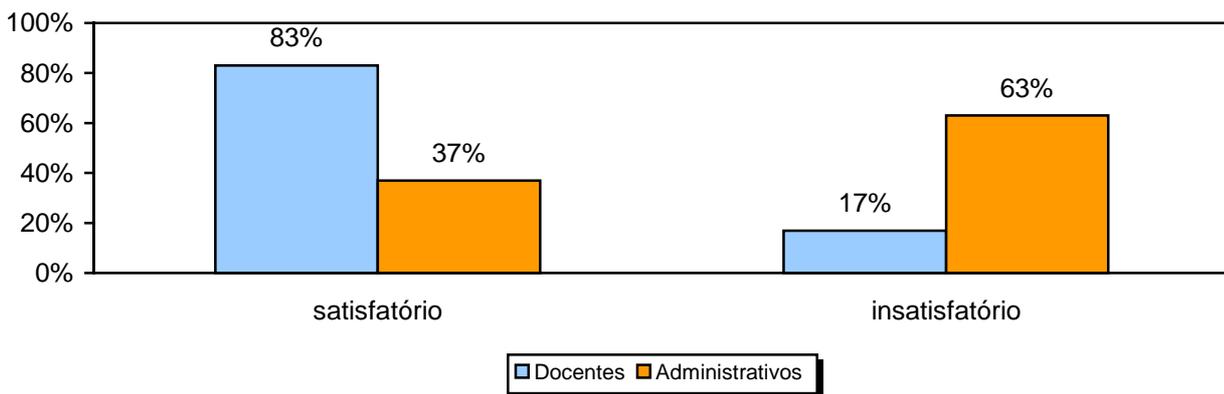
Equipamentos e recursos tecnológicos disponíveis



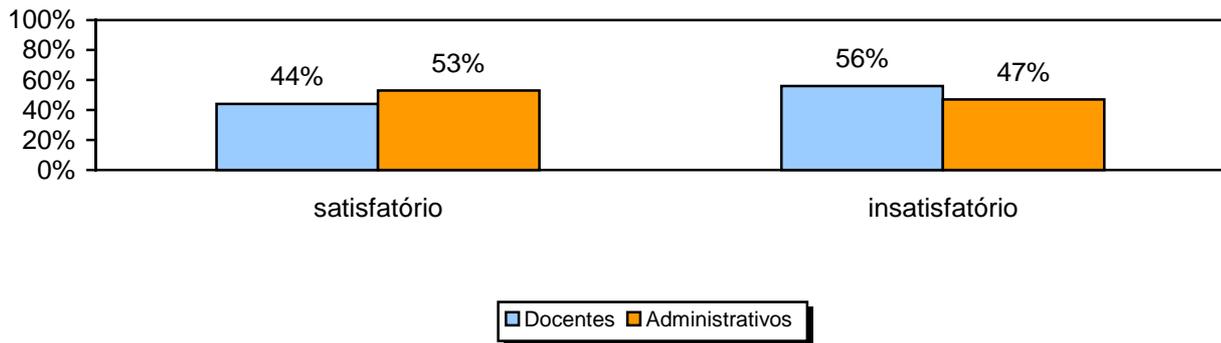
Iluminação



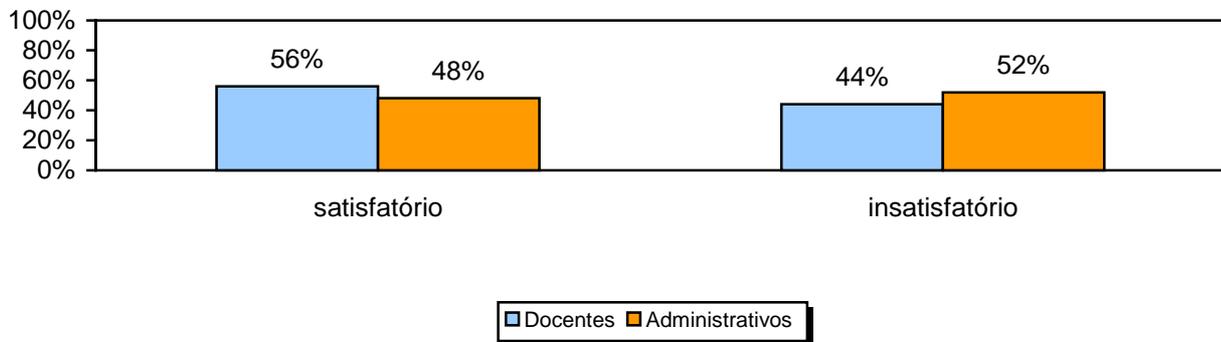
Limpeza



Manutenção



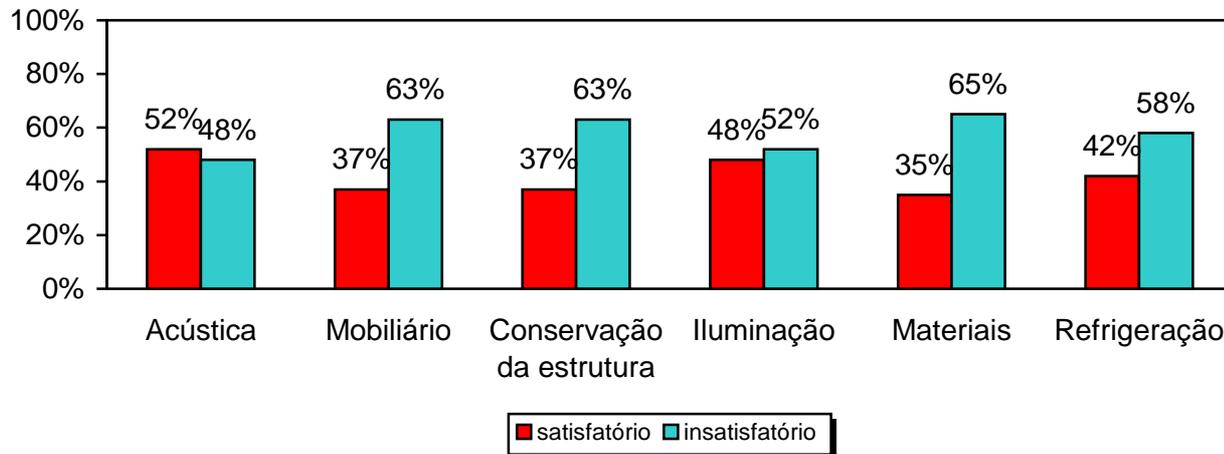
Materiais



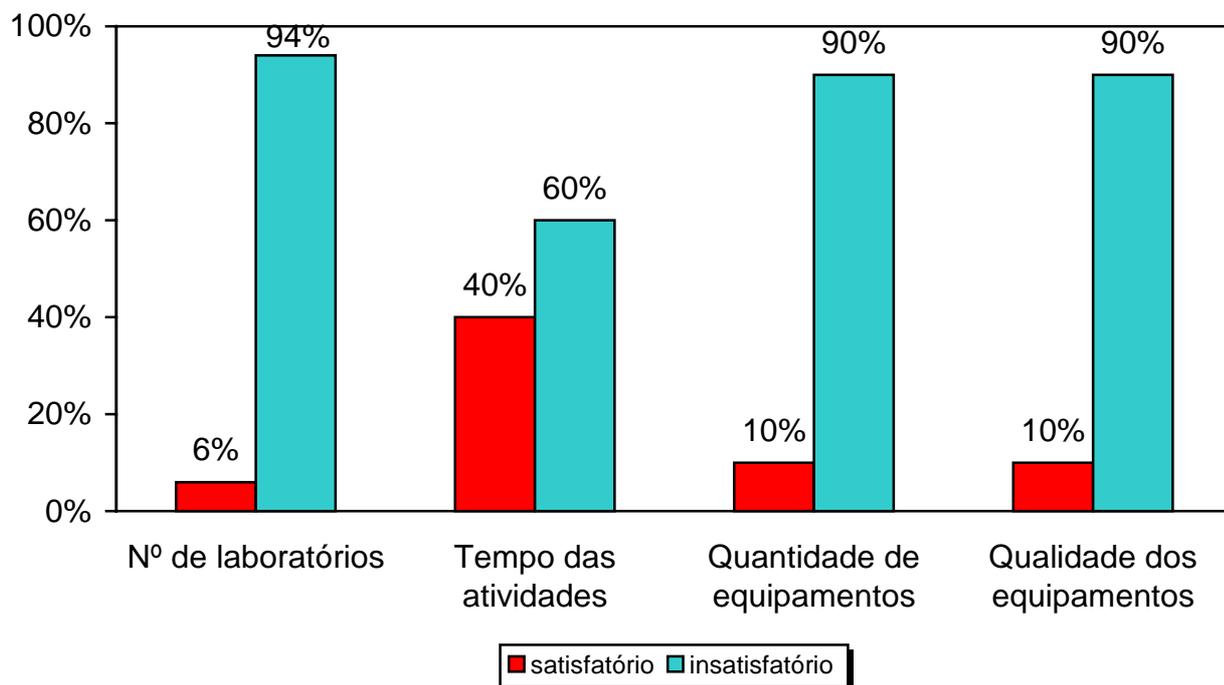
AVALIAÇÃO DOCENTE

LABORATÓRIOS

Infra-Estrutura

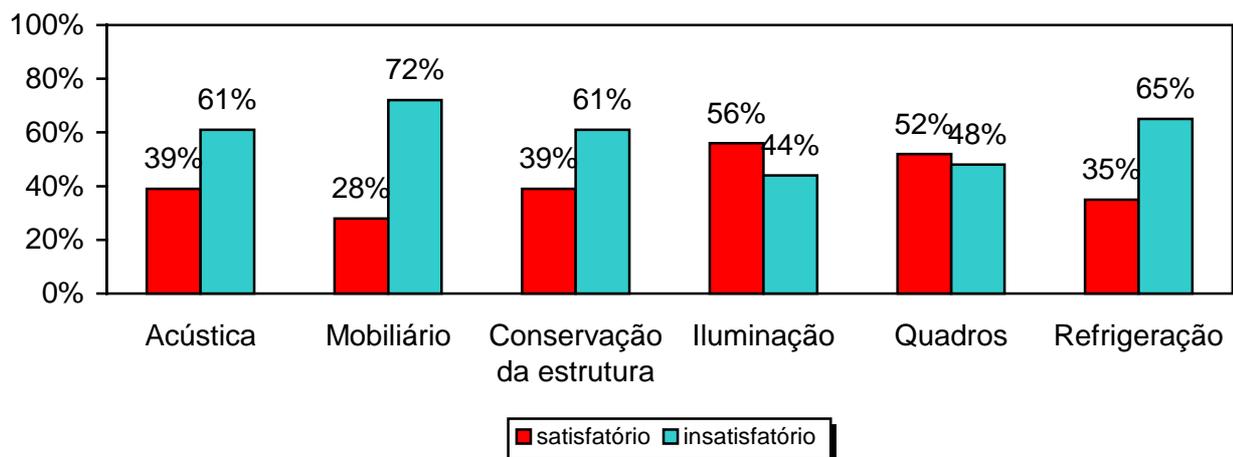


Adequabilidade



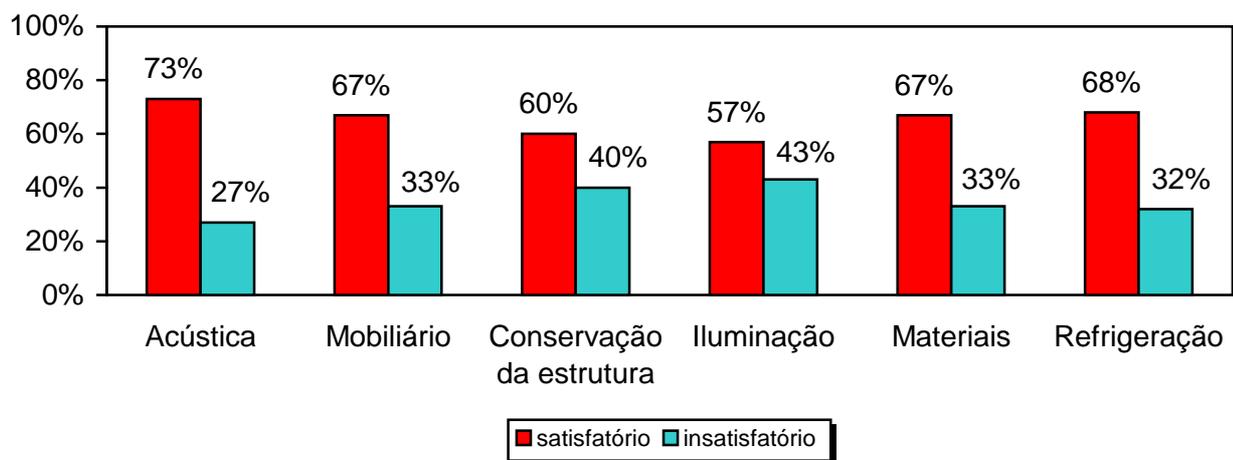
SALAS DE AULA

Infra-Estrutura



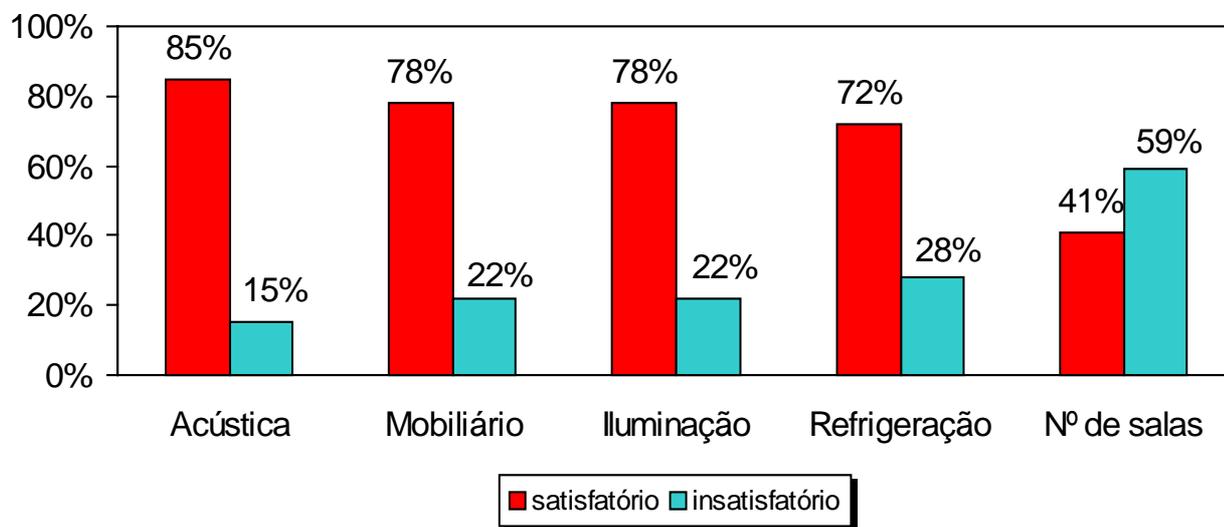
AUDITÓRIOS

Infra-Estrutura

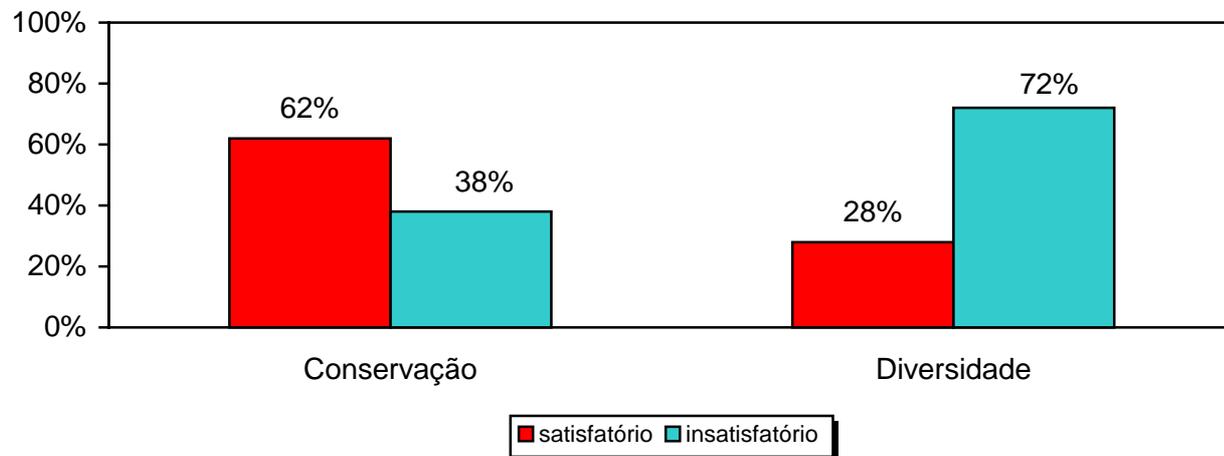


BIBLIOTECA

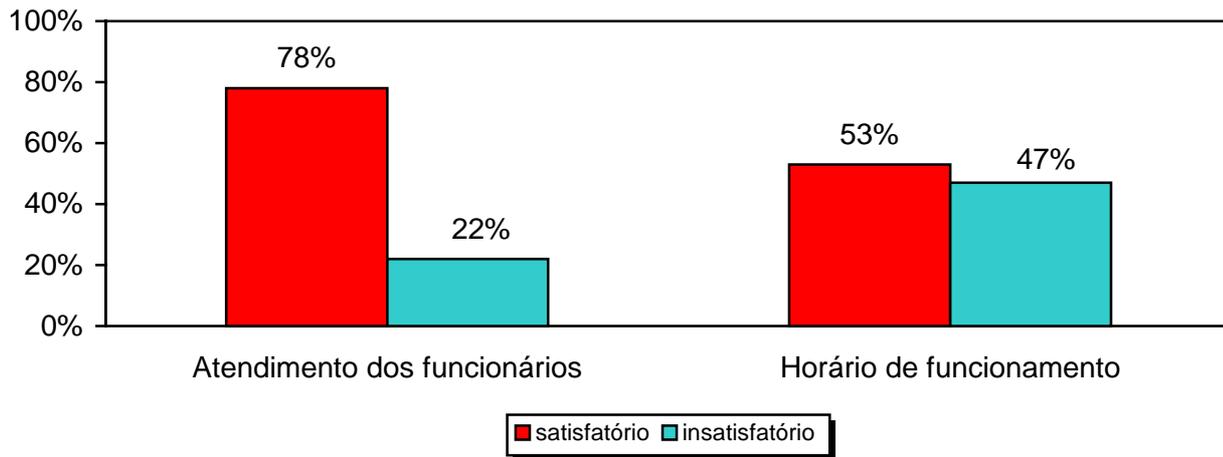
Infra-Estrutura



Acervo

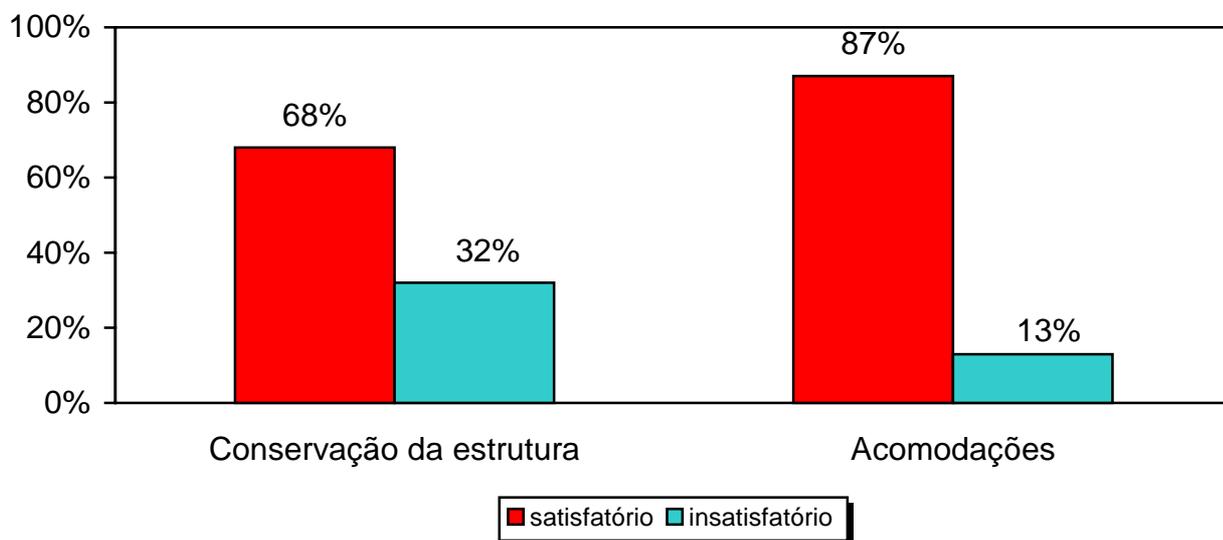


Funcionamento Administrativo

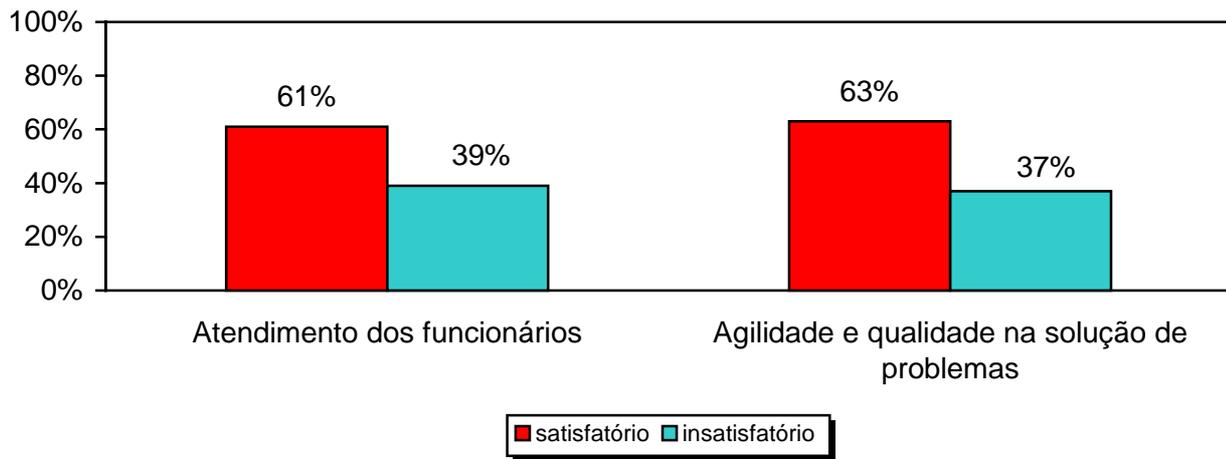


DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E REGISTROS ACADÊMICOS

Infra-Estrutura

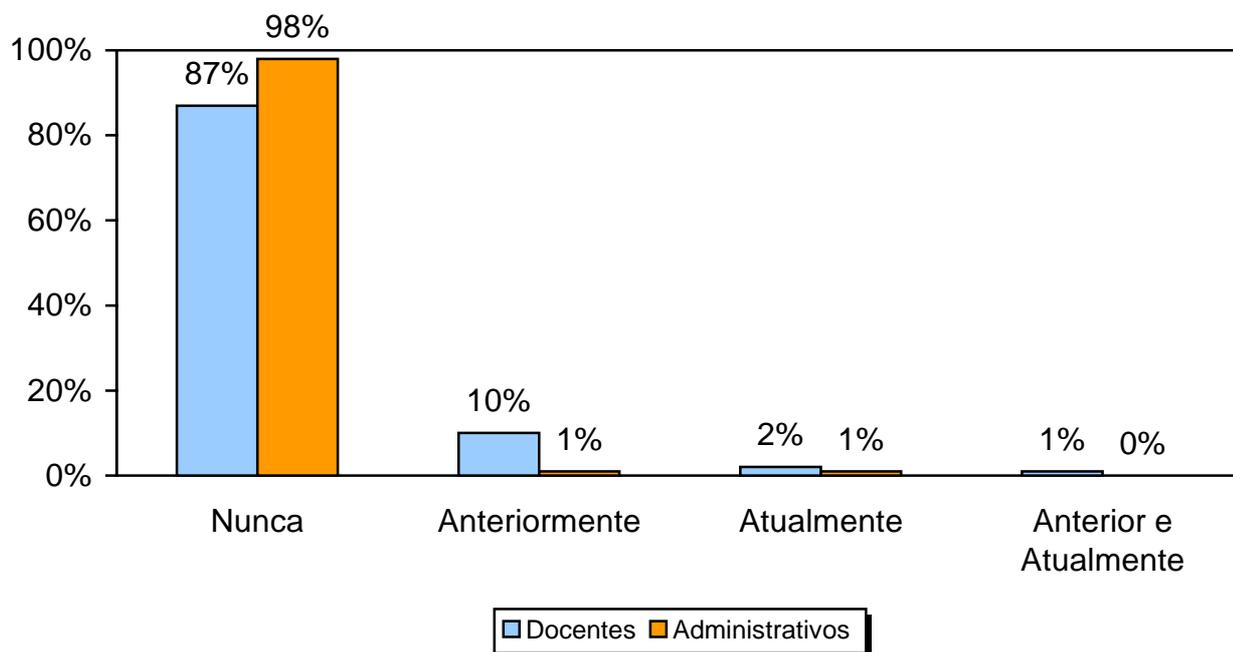


Funcionamento Administrativo

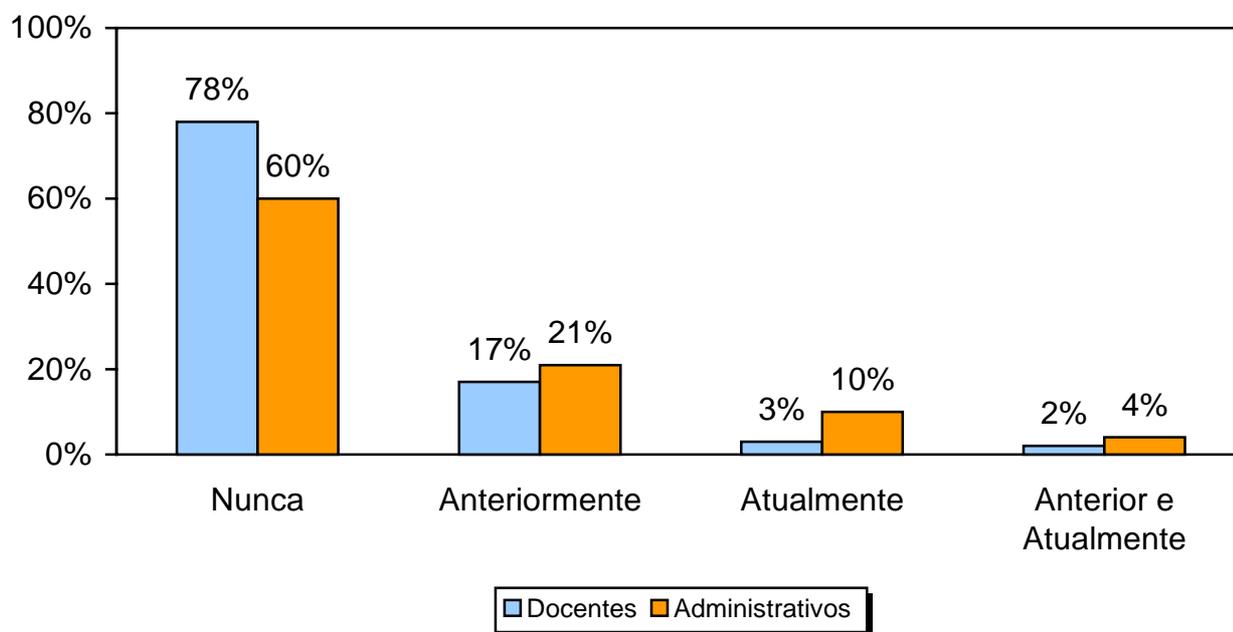


ESTRUTURA DE PODER

Assumiu cargo de DIREÇÃO

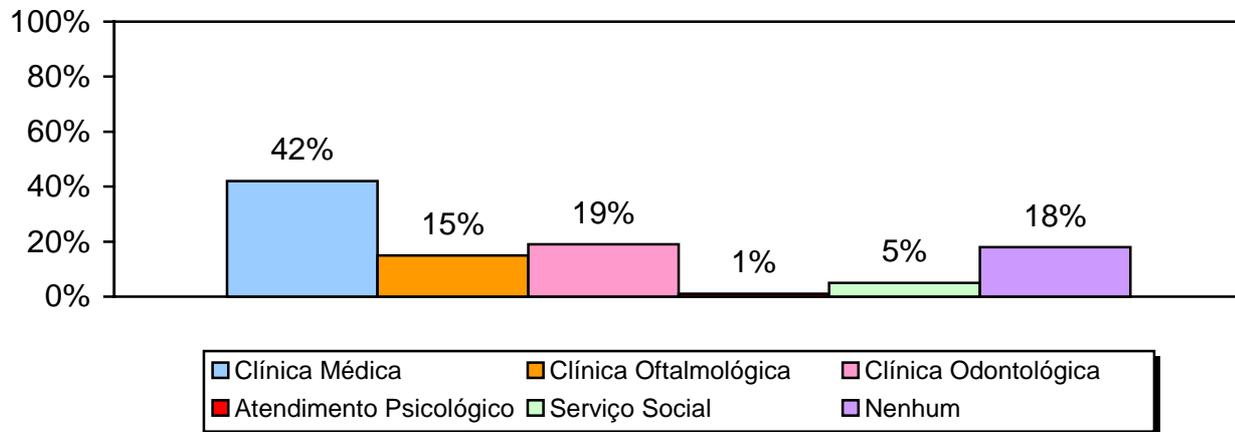


Assumiu cargo de CHEFIA

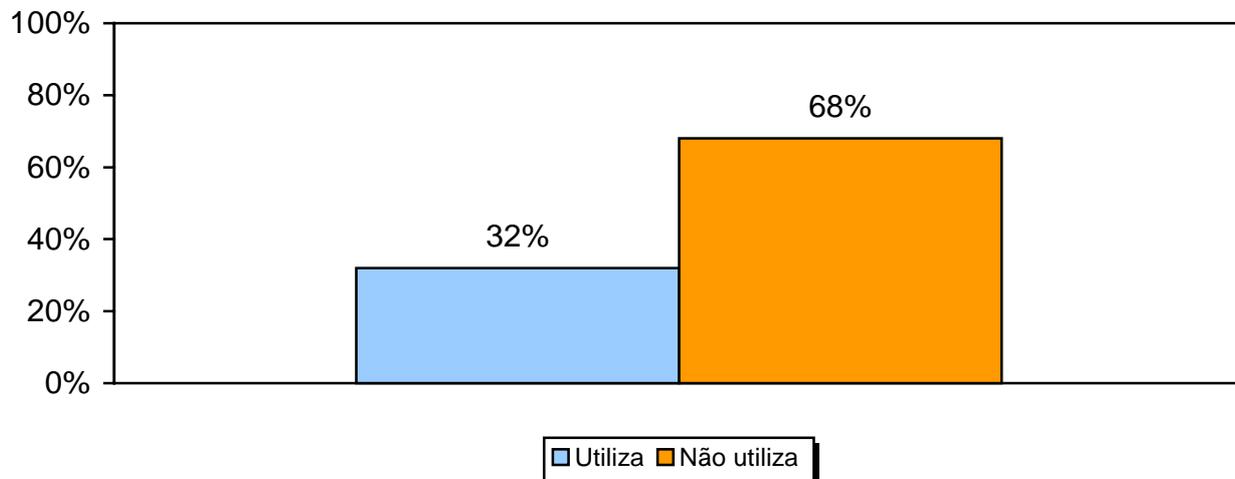


CENTRO DE SAÚDE

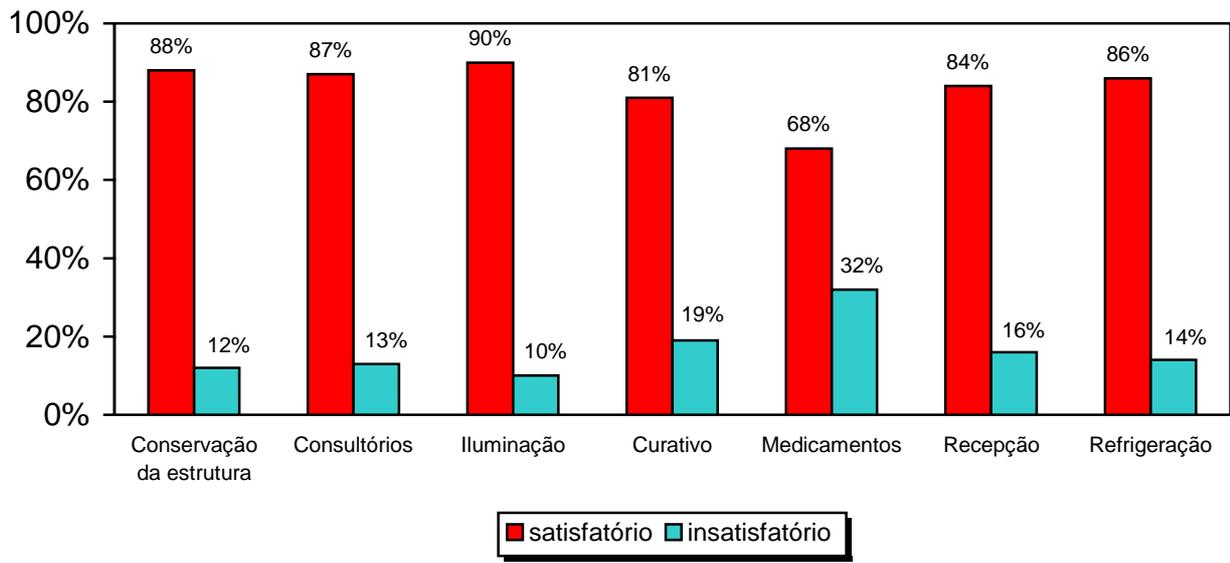
Conhecimento dos serviços oferecidos pelo Centro de Saúde



Utilização dos serviços



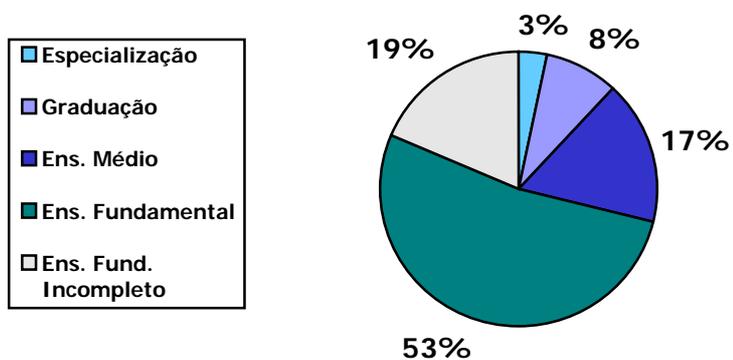
Infra-Estrutura



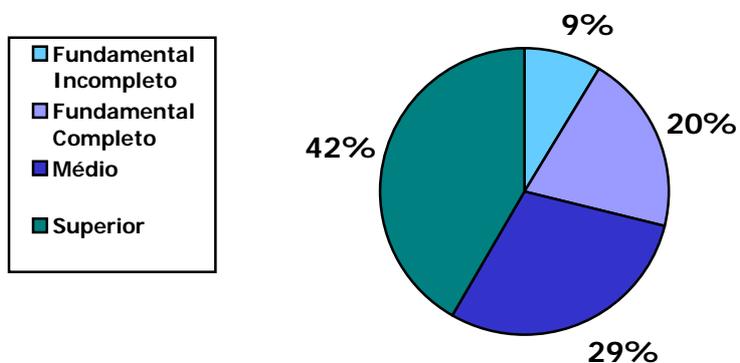
PERFIL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

ESCOLARIDADE

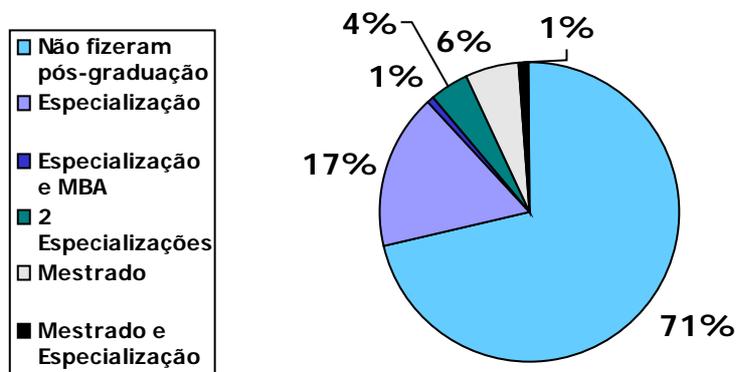
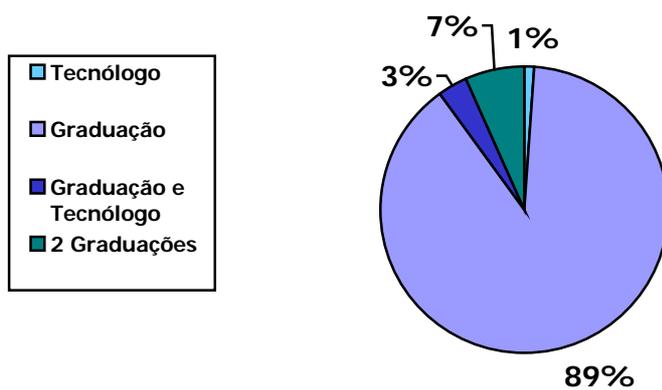
.Técnicos-administrativos de nível fundamental



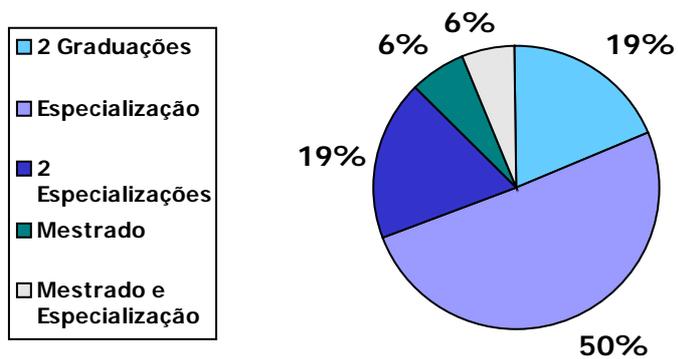
Técnicos-administrativos de nível médio



Funcionários de nível médio que concluíram curso superior

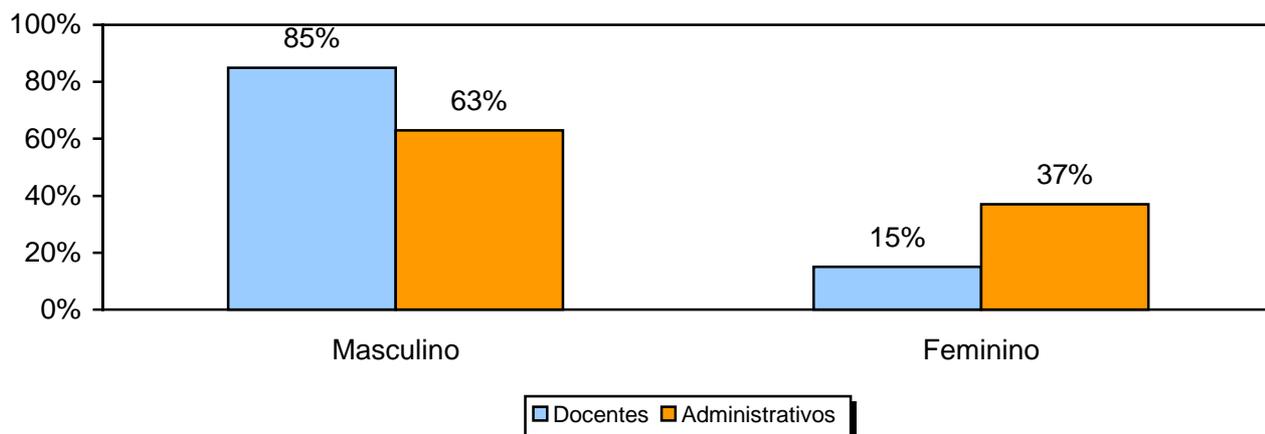


Técnicos-administrativos de nível superior

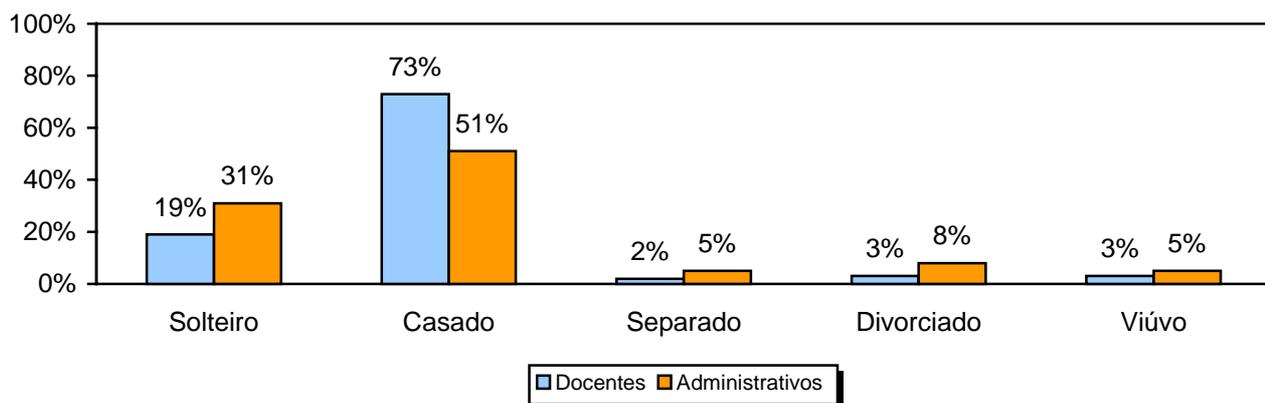


DADOS SÓCIO-ECONÔMICOS

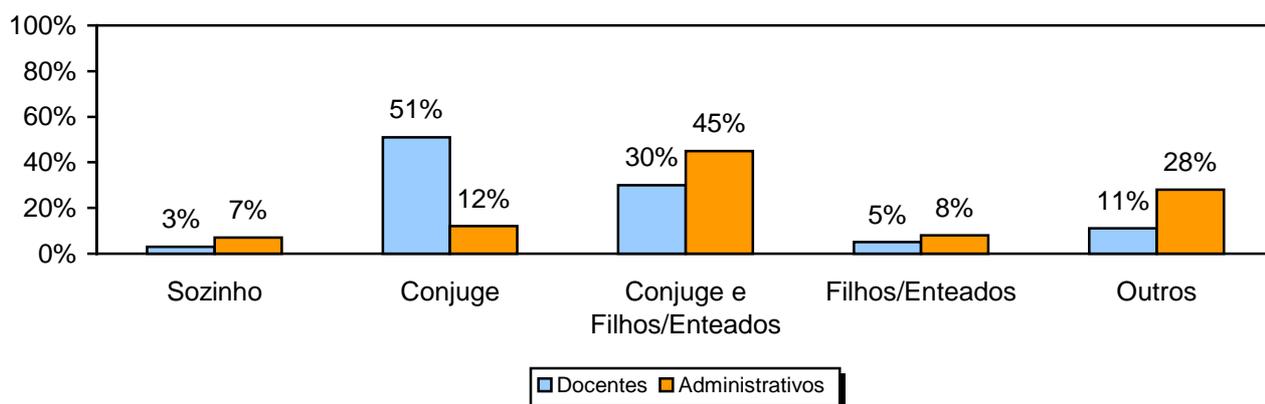
Sexo



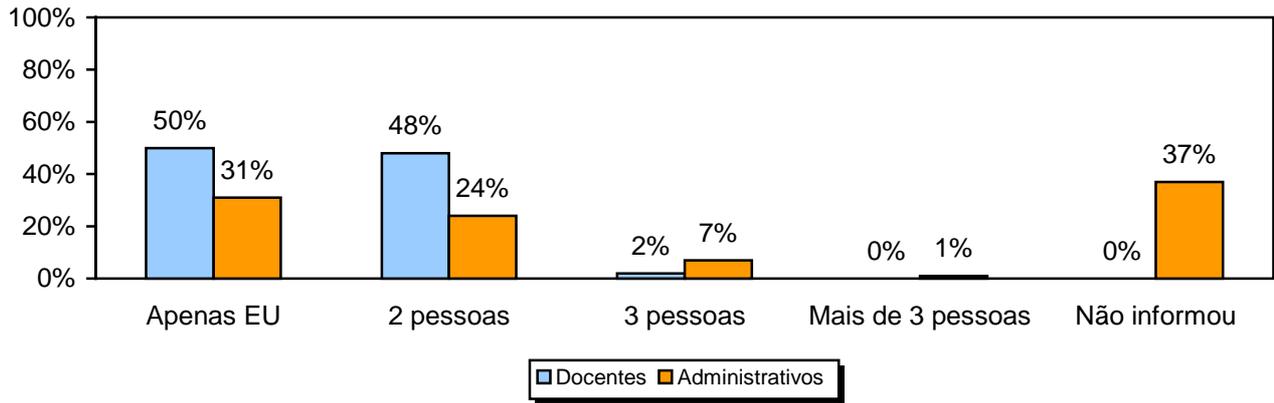
Estado Civil



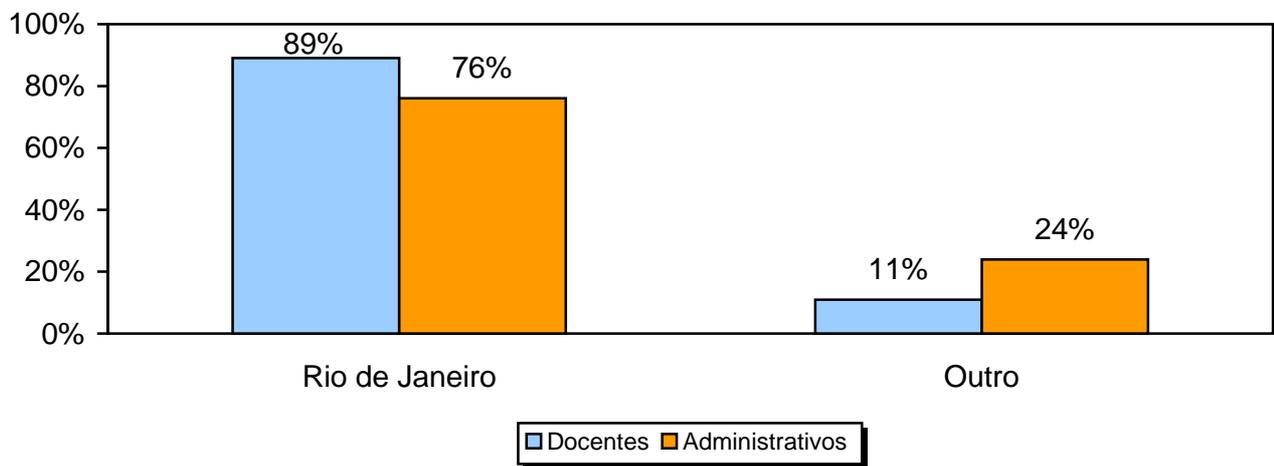
Mora com



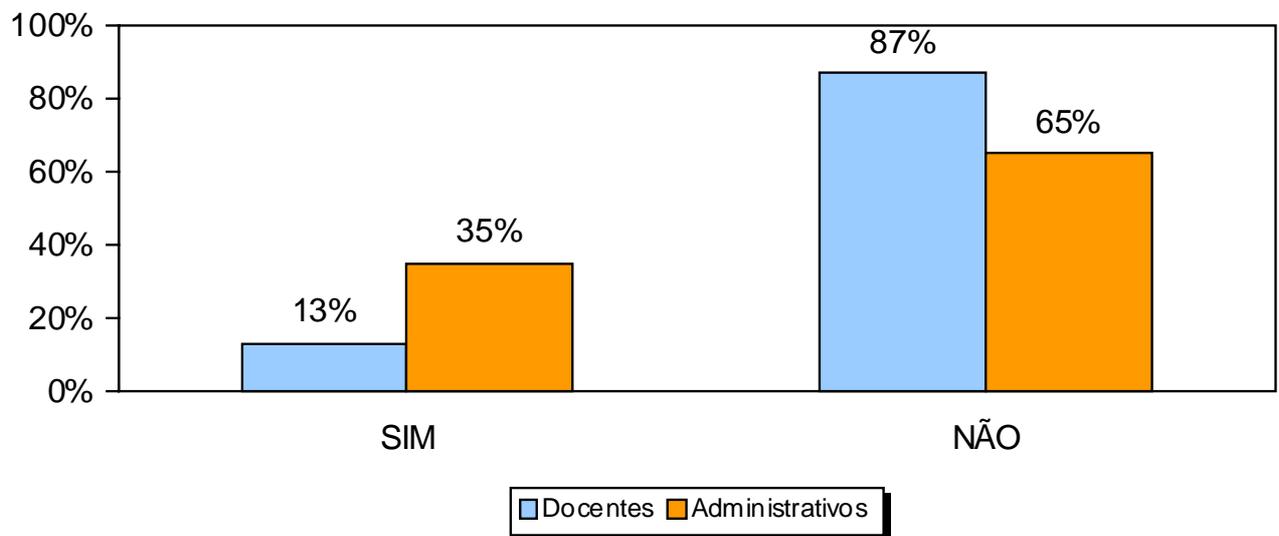
Quantas pessoas colaboram com a renda familiar?



Município em que mora

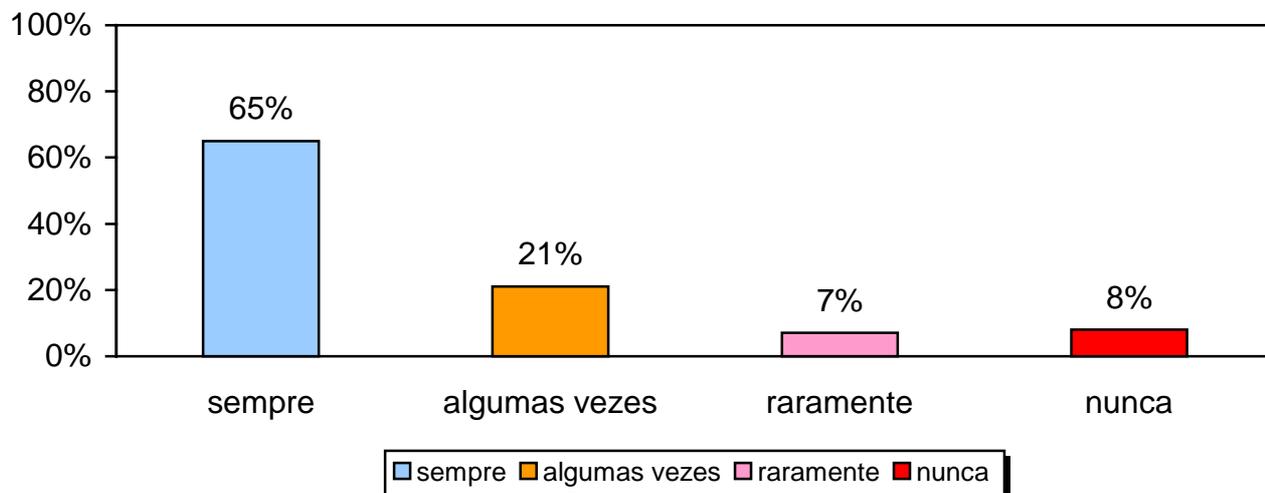


Participou de curso de capacitação oferecido pelo CEFET/RJ

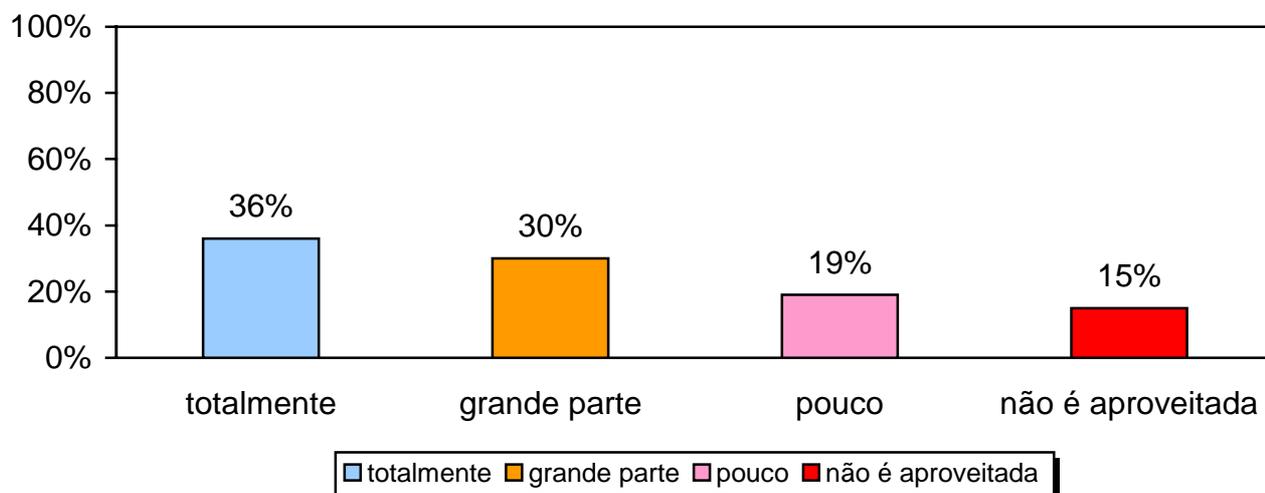


EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Sua formação acadêmica colabora para o exercício de suas atividades no CEFET/RJ?



A experiência profissional adquirida ANTES de ingressar no CEFET/RJ, é aproveitada dentro da instituição?



Trabalhou em quantos setores no CEFET/RJ?

